

# CONTRA AS DECISÕES DE WASHINGTON! POR UM PACTO DE PAZ!

Comentário Nacional

## UMA CAMPANHA DECISIVA: 5 MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O "APÊLO DE BERLIM"

O MOVIMENTO NACIONAL DA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS lançará, hoje, em todo o país, a campanha de 5 milhões de assinaturas para o Apêlo de Berlim. A voz do povo brasileiro junta-se, assim, a da massa de milhões de homens e mulheres, jovens e velhos que, sem distinção de crenças religiosas e posições políticas, exigem em todo o mundo a conclusão imediata de um pacto de Paz entre as cinco grandes potências — União Soviética, Estados Unidos, China Popular, Inglaterra e França — Pacto de Paz ao qual serão incorporados todos os demais Estados que o desejarem.

Depois da impressionante vitória da campanha de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, exigindo a interdição e o controle das armas atômicas e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro empregou essas armas de destruição e extermínio maciço de populações, a ninguém é permitido duvidar que a campanha de assinaturas pela conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes assinalará um novo e decisivo êxito do movimento dos partidários da paz, tanto mundialmente, quanto em nosso país. Perto de 600 milhões de seres humanos — isto é — mais da metade, presumivelmente, da população adulta do mundo, assinaram calorosamente o Apêlo de Estocolmo; no Brasil, 4 milhões e 200 mil votaram nesse plebiscito impressionante a favor da paz e contra o emprêgo das armas atômicas. E esta vontade poderosa de milhões deteve até agora as mãos criminosas na guerra atômica, obrigou os celerados que preparam a destruição de povos a recuar de seus propósitos sinistros que há muito se preparam para envolver a humanidade de jogar a bomba atômica contra os povos heróicos da Coreia e da China.

O Apêlo de Berlim pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é um novo passo mais avançado e de significação ainda mais ampla que o Apêlo de Estocolmo no sentido de impor a vontade de paz dos povos sobre a vontade criminosa dos incendiários de guerra. Se com o Apêlo de Estocolmo os homens e mulheres amantes da paz estreitaram sua unidade na condenação à arma principal da agressão — a bomba atômica, com o Apêlo de Berlim ampliam esta unidade com a exigência comum a todos os governos de tomarem uma posição clara e precisa em torno do problema da paz. Esta posição será revelada na atitude de cada governante diante desta ansiosa exigência dos povos: a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências, aberto a todos os Estados. O governo que se opuser a participar de conversações para a conclusão deste acordo de paz — assinala em linguagem simples e orrefutável o documento histórico lançado em Berlim pelo Conselho Mundial dos Partidários da Paz — revela desde já seus propósitos agressivos, sua orientação contra a paz e a humanidade.

O Apêlo de Berlim não formula condições nem normas para este Pacto de Paz; não impõe nenhum ponto de vista sobre os problemas em que deverão chegar a um acordo as grandes potências para a conclusão deste tratado de paz. Nisto reside, precisamente, toda a sua força e amplitude. Qualquer pessoa que deseje sinceramente a paz, qualquer governo que esteja contra o desencadeamento de nova carnificina mundial, pode firmá-lo. Visando a unidade de todos os que amam a paz, o Apêlo de Berlim não entra na discussão das diversas opiniões particulares sobre as causas da atual tensão internacional e do perigo crescente de guerra.

Mas, nem por isso, o Apêlo deixa de ter uma significação precisa na luta concreta em defesa da paz. Apesar de amplo, o Apêlo encara de frente um problema fundamental para a manutenção da paz. Este problema é o entendimento entre as grandes potências. Se os governantes desses países concordam em realizar discussões sobre os problemas internacionais que os separam, visando à conclusão de um Pacto de Paz, é evidente que este Pacto só poderá ser concluído mediante um acordo comum sobre esses problemas. Já ao fim da última guerra declarava Stálin que a divergência de opiniões entre os diversos governos sobre problemas internacionais não seria de maior importância se prevalecesse entre esses governos o desejo de encontrar, através de conversações e acordos, uma solução comum. E isto é o que os povos exigem através do Apêlo de Berlim: que cada governo manifeste concretamente, não se escondendo ao entabulamento de quaisquer conversações, seu desejo de encontrar uma solução comum para os problemas internacionais em conflito. Assim, em lugar dos tratados de guerra e colonização, como o Pacto do Atlântico, o Tratado do Rio de Ja-

(Conclui na página central)

É IMPERIOSO REDOBRAR AS AÇÕES E AS LUTAS DE NOSSO POVO CONTRA A COLONIZAÇÃO IANQUE E A FORMAÇÃO DO EXERCITO CONTINENTAL — MANIFESTAÇÕES EM TODO O PAÍS CONTRA AS INFAMES RESOLUÇÕES DITADAS POR TRUMAN A VARGAS E JOAO NEVES — UMA GRANDE CAMPANHA DOS PARTIDARIOS DA PAZ: CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O APÊLO DE BERLIM

Mais uma vez nosso povo manifestou seu repúdio à colonização norte-americana e aos preparativos de enviar nossos soldados para a Coreia, participando das demonstrações do dia 18 contra as resoluções da Conferência de Washington. Mais uma vez nosso povo disse NÃO à guerra e à ultrajante dominação imperialista a que se submetem servilmente o governo de Vargas e as classes dominantes. Comissões de partidários da paz e grupos de patriotas, em todo o país, manifestaram sob diferentes maneiras sua vontade de luta pela paz e a independência nacional.

### MANIFESTAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, por cima e contra a vontade da polícia de Vargas e Ciro Rêzende, que expediu uma nota cinica e insolente, foram realizados comícios-relâmpagos nos bairros e no centro da cidade, com um caloroso apoio popular. No momento mesmo em que um choque da Guarda Civil e camionetes da Polícia cercavam o Itamarati, impedindo o acesso dos patriotas e democratas eram feitos comícios com grande assistência na Praça Tiradentes e no Campo de Sant'Ana. Manifestações semelhantes se realizaram em diferentes bairros e nas concentrações populares dos subúrbios onde o povo teve oportunidade de ouvir a palavra dos partidários da paz contra a escravização do Brasil com, elas se solidarizando.

As manifestações levadas a efeito no Distrito Federal aderiram a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, a Associação Brasileira de Escritores (Seção do Distrito Federal), o Conselho de Paz da Orla Marítima, a Comissão Organizadora do Conselho da Paz de São Cristóvão, a Associação Feminina do Distrito Federal e o Movimento Juvenil Pela Interdição das Armas Atômicas, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, a Federação de Mulheres do Brasil, o Movimento pela Paz, a Comissão de Paz dos Empregados em Hotéis e Similares, entre outras organizações.

Nas empresas e nos bairros, os diferentes Conselhos de Paz como o dos Trabalhadores da Saúde, de São Cristóvão, dos Previdenciários, da General Elétric, etc. lançam proclamações e volantes chamando as massas à luta contra as resoluções da Conferência dos «quislings». Essas proclamações ligavam estreitamente o problema da carestia ao dos gastos de guerra do governo.

### PROTESTA O POVO PAULISTA

Na capital paulista e nos municípios de Santos, Santo André, Jundiaí, Sorocaba e Campinas, conferências, concentrações e atos públicos assinalaram o espírito de luta dos trabalhadores e do povo paulista contra as resoluções escravizadoras de Washington.

Uma grande concentração em frente à Câmara Municipal de São Paulo, à qual compareceram comissões de fábricas e de bairros, representantes de associações profissionais e populares, constituiu uma das mais vibrantes demonstrações do dia. Na

vespera uma assembléia no salão das Classes Laboriosas, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal e com a participação de parlamentares, abriu o caminho para as manifestações em frente àquela casa do Legislativo paulista, à qual foi entregue um memorial de protesto.

Em Santo André, na Avenida Industrial, concentraram-se as representações da União Geral dos Trabalhadores, União das Mulheres Democratas e da União da Juventude Comunista. A demonstração operária e popular de Santo André foi uma nova afirmação dos trabalhadores e do povo daquele

município industrial paulista no sentido de que nossos filhos e irmãos não pegarão em armas para defender o imperialismo.

A exemplo das manifestações patrióticas realizadas em São Paulo, o povo fluminense também demonstrou seu repúdio às resoluções da Conferência de Washington levando a efeito uma concentração popular em frente à Assembléia Legislativa, em Niterói, onde entregou veemente protesto à mesa daquela casa, e comícios em Nilópolis, Campos e outras cidades.

(Conclui na pag. 9)

## VOZ OPERÁRIA

Os Delegados de Vargas  
Na Conferência de  
Washington Vendem o  
Sangue de Nosso Povo

★

Leia na 3.ª Página o Artigo de  
**LUIZ CARLOS PRESTES**



### O APÊLO DE BERLIM

Atendendo às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro quaisquer que sejam suas opiniões sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional; Reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

Consideramos a negativa do governo de qualquer das referidas grandes potências a reunir-se para concluir esse Pacto de Paz, como evidencia de designios agressivos por parte desse governo.

Fazemos um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas ao pé deste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

\*

Este é o Apêlo que você deve assinar com sua família, seus amigos e conhecidos e levá-lo de casa em casa, de bairro em bairro, de fábrica em fábrica, para que todos os brasileiros amantes da paz o assinem.

nos 4 cantos do mundo

POLITICA MUNDIAL

# A Responsabilidade da ONU Ante a Proposta da Coreia

O Governo da República Democrática Popular da Coreia divulgou esta semana uma nova proposta para resolver pacificamente o conflito coreano, que dura há 10 meses e cujo prolongamento significará cada dia uma ameaça mais grave à paz mundial. Uma proposta específica, direta e objetiva foi enviada neste sentido à Secretaria Geral da ONU, contendo as bases justas para pôr fim às hostilidades que consumiram centenas de milhares de vidas humanas, não só entre as tropas em luta como entre a população civil coreana.

Em que se baseia fundamentalmente a nova proposta de paz do governo popular da Coreia? Ela se baseia nos anseios de paz de todos os povos. E, por isso mesmo, não significa uma capitulação diante dos agressores norte-americanos e seus sequazes sul-coreanos da camarilha de Singman Ri. Ao contrário, o fim da guerra na Coreia não pode se dar sem as mais amplas garantias à libertação nacional do povo coreano.

A condição primordial e indispensável para a paz na Coreia é a retirada das tropas estrangeiras que invadiram o pequeno país asiático, isto é, a saída dos exércitos norte-americanos e demais hordas acumpliciadas no assalto ao povo coreano. Cabe à ONU não só reparar sua grave falta ao atuar como instrumento de guerra dos Estados Unidos, mas funcionar no sentido para o qual foi criada: como fator de paz e não de guerra entre os povos. Quer dizer, competirá ao Conselho de Segurança, organismo encarregado de manter a paz, reunir-se na sua composição integral, inclusive com o representante da República Popular da China, para resolver os demais problemas decorrentes da guerra na Coreia, fazendo cessar também a intervenção armada dos Estados Unidos contra a ilha chinesa de Formosa.

Já em novembro do ano passado, os representantes de 80 países reunidos no II Congresso Mundial da Paz, em Varsóvia,

falando em nome de mais de 500 milhões de partidários da paz que tinham assinado o Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, reclamavam na sua Mensagem à ONU a cessação da guerra na Coreia, como a mais grave ameaça atual à paz no mundo. A ONU simplesmente ignorou a exortação dos partidários da paz. Por que? Porque, como afirmou Stálin na sua entrevista de 16 de fevereiro à «Pravda», «a ONU é agora menos uma organização mundial do que uma organização para os norte-americanos, que atua segundo as exigências dos agressores norte-americanos».

Mas a guerra na Coreia está demonstrando aos saltadores de Washington e a seus cúmplices, que, realmente, a agressão não compensa. Com Mac Arthur, Van Fleet ou Ridgway, as tropas intervencionistas estrangeiras, que respondem perante os povos pelos mais tenebrosos crimes de guerra jamais cometidos, serão irremediavelmente derrotadas e escorraçadas do solo coreano. O prolongamento da carnificina significará mais perdas de vidas humanas, o perigo do alastramento da guerra, mas não mudará a correlação de forças em favor do campo imperialista. Demonstrará, no entanto, mais claramente ainda, a hipocrisia de Truman, Acheson ou Foster Dulles quando falam em paz, porque na realidade esses canibais querem prosseguir a brutal e criminosa intervenção na Coreia, querem realmente enveredar pelo mesmo caminho do criminoso de guerra Mac Arthur, embora aparentemente discordar desse carrasco mór do povo coreano.

Os povos de todo o mundo recebem com satisfação imensa a nova proposta de paz do Governo da República Popular Democrática da Coreia. Exigem que ela seja discutida e aceita como uma importante contribuição à causa da paz mundial e como uma oportunidade que se apresenta à ONU para retificar seu curso, abandonando infamante caminho que levou a Sociedade das Nações à completa desmoralização e ao desmoronamento final.

## "LUTAR NA COREIA OU NOUTRO LUGAR"

«NAO TEMOS a alternativa de lutar na Coreia ou de não lutar absolutamente. Nossa alternativa consiste em lutar na Coreia ou em outro lugar». Difícilmente se pronunciam palavras tão cínicas com estas proferidas por Truman num banquete do Partido Democrata, em Washington, a 14 do corrente.

Aí está a mais clara afirmação guerreira do chefe do governo dos Estados Unidos. E, em qualquer parte, a guerra, na Coreia ou onde quer que seja.

Diante de tão desavergonhada definição pela guerra a todo preço, pela agressão armada, pela invasão imperialista de outros países, quem pode dar crédito à declaração de Truman em seu discurso sobre a demissão de Mac Arthur, no qual o presidente norte-ameri-

cano alega que o afastamento do general decorria de sua proposta para levar a guerra a China?

A verdade é que este é o objetivo central dos agressores do povo coreano. Como denunciou o chanceler da República Popular da China logo depois de iniciada a intervenção americana contra a Coreia, o que os imperialistas americanos visam é, através da península coreana, atingir o coração da China, agredir o povo chinês, tentar restabelecer o domínio secular que o escravizou aos banqueiros internacionais.

Esta verdade transparece nas mais recentes declarações de Truman, que merecem a repulsa enérgica dos partidários da paz, a intensificação da luta pela solução pacífica do conflito coreano e pela assinatura de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências como o meio mais eficaz de afastar o grave e crescente perigo de nova guerra mundial.

## O VATICANO É ALIADO DE FRANCO

Um órgão da alta finança norte-americana e do imperialismo, o «Wal Street Journal», de Nova Iorque, pretende capitalizar para a Igreja Católica a luta insurrecional do povo espanhol contra a tirania de Franco, adiantando, nada mais nada menos: «a Igreja (católica) influiu nas greves ocorridas recentemente em Barcelona».

Trata-se de uma tentativa desesperada do alto clero e do Vaticano, aliados aos imperialistas anglo-americanos, no sentido de capitalizar para a reação mundial a crescente onda de revolta contra o governo fascista do carrasco do povo espanhol.

Realmente, as poderosas demonstrações e lutas de ruas ocorridas em Barcelona e em toda a Catalunha, a greve dos

estudantes de Madrid e a continuação de greves em várias fábricas da Espanha, demonstram a força invencível do anti-franquismo. Essa força decorre fundamentalmente da política de frente única dirigida e orientada pelo glorioso e combativo Partido Comunista Espanhol, construindo a unidade pela base nas fileiras do bravo proletariado de Espanha, desde os comunistas até os católicos.

Assim, a balela que tenta atribuir qualquer influência do Vaticano e do alto clero espanhol aos movimentos de libertação nacional da Espanha não passa de uma tentativa para desviar o curso dos acontecimentos naquele país, demonstrado que está, na prática, o isolamento da alta hierarquia católica na Espanha, precisamente pela sua traição à República, pela sua colaboração com a intervenção estrangeira de Hitler e Mussolini e com o fascismo de Franco.

## E' Imperioso Salvar a Vida dos 4 Mineiros Bolivianos

Mais viva indignação está despertando em todos os países do Continente a bárbara condenação à morte de quatro mineiros bolivianos acusados de terem causado a morte de «técnicos» norte-americanos durante a grande greve realizada em 1949.

A condenação desses líderes mineiros é tanto mais revoltante, quando todo o mundo tomou conhecimento, na época, do desenrolar dos acontecimentos. Ninguém ignora que a sufocar o movimento grevista nas minas dos miliardários Patiño controlados pelo imperialismo norte-americano, o governo títere da Bolívia enviou tropas do exército, realizando um massacre sem precedentes, em que morreram mais de dois mil mineiros.

Não contentes com isso, os donos das minas requisitaram a força aérea dos Estados Unidos, que enviou «forças voadoras» para bombardear a população mineira. Os «técnicos» estrangeiros,

que eram e são capazes do miserável trabalho escravo realizado nas minas por longo tempo se encontravam em greve na sede do Sindicato, horroraram em consequência do bombardeio indiscriminado das «forças voadoras», que destruiu completamente o prédio em que esta se instalou o Sindicato.

O governo boliviano e seus tribunais, no servilismo em par aos dominadores estrangeiros, consideram perfeitamente normal o bombardeio dos operários bolivianos pelos aviões lanques e ainda se voltam contra os trabalhadores bombardeados, condenando seus líderes à morte como responsáveis pelo desastre cometido de alguns dentre os seus ferozes agressores.

É contra este governo e seus tribunais que se ergue hoje a indignação dos trabalhadores e do povo de todos os países do Continente, exigindo a revogação da sentença de morte para os quatro mineiros condenados à morte e a libertação imediata dos sentenciados a 10 anos de prisão.

O qual gov. da Bolívia governo assassino e seu próprio povo, é o primeiro que agou a papel de conferencista dos Chanceleres e a propostas de colonização e de guerra do Estados Unidos oferecendo mais uma vez o

rem dirigidos ao Presidente da Bolívia, Namerto Urrolagoitia, ao Juiz Miguel Rivas, remetendo-se cópias para os jornais «Ultima Hora», «El Diálogo» e «La Razon», sediados em La Paz, na Bolívia.



sangue de seu povo para a satisfação dos apetites do imperialismo norte-americano. Os protestos contra o criminoso governo boliviano devem tomar uma forma concreta através de telegramas a se-

20% AMÉRICAS

URUGUAI  
Alcançou êxito extraordinário o ato público promovido em Montevideo, no dia 13 do corrente, pelos partidários da Paz da Argentina, Brasil, Uruguai, Chile e Paraguai, contra as resoluções guerreiras e colonizadoras da Conferência de Washington.

ARGENTINA  
Está sendo aguardada a assinatura do decreto de «Peron» expropriando o jornal «La Prensa», órgão reacionário da imprensa argentina que, não obstante fazia oposição ao ditador. Comentando o fato, o órgão clandestino do Partido Comunista da Argentina recorda que «La Prensa» e outros jornais foram convenientes com Peron quando do brutal fechamento de «Orientación» e «La Hora», órgãos do proletariado e do povo argentinos.

Deste modo, fica mais uma vez evidenciado que a violência fascista, que sempre se inicia contra a vanguarda comunista, vai atingindo indiscriminadamente todos os que criam embaraços à ditadura.

CANADA  
Com a política de guerra do governo canadense o custo da vida tem se elevado de tal modo no país, que o chefe da oposição no Parlamento, Georges Drew, tentando capitalizar o descontentamento das massas, resolveu pedir um voto de censura ao governo pelo aumento desastroso do índice do custo de vida».

GUATEMALA  
Diante da onda de indignação do povo guatemalteco com as decisões da Conferência de Washington, o chanceler daquela República, Manuel Galtich foi obrigado a declarar à imprensa que a Guatemala não enviará suas tropas para fora do território do país, como o exigem os patrões norte-americanos.

ESTADOS UNIDOS  
Com as últimas baixas reveladas pelo Departamento de Guerra atingem a mais de 300.000 o número de baixas dos exércitos mercenários de Truman na sua insólita agressão contra o povo coreano.

INGLATERRA

Entraram em greve 9 000 docueros do porto de Londres, protestando contra o processo de 5 líderes da corporação perseguidos pelo governo «traionista» por haverem dirigido a última greve naquele porto.

CHINA

As condições de vida dos operários de Pequim foram consideravelmente melhoradas pelo aumento de produção que, sob o Governo Popular, deixou de e converter unicamente em lucros para os patrões. No decorrer do ano passado os operários da usina de energia elétrica de Haingsham receberam gratificações equivalentes a 10% de seus salários normais. No mesmo ano foram distribuídos cerca de 523 milhões de dólares (populares) em gratificações aos empregados da Cia. de Estanho de Yunnan.

TCHECOSLOVAQUIA

Os trabalhadores de Pilsen, uma das mais importantes cidades industriais da Tchecoslováquia realizaram nos últimos dias de março uma grande manifestação de solidariedade a Prestes e ao povo brasileiro.

RAN

Proseguem as greves e as manifestações anti-imperialistas na região petrolífera do Iran. Os «técnicos» norte-americanos que trabalham para o truste «Anglo Iranian Company» tiveram de abandonar o país, temido a ira popular contra os colonizadores anglo-irânicos.

ALEMANHA

Gerhardt Eisler, dirigente comunista alemão, desafiou o chanceler da Alemanha Ocidental, o títere Adenauer, a promover um plebiscito de todo o povo alemão sobre o problema da remilitarização da Alemanha, medida imposta pelos traficantes de guerra e repelida pelas amplas massas populares.

U. R. S. S.

Reuniu o Soviet Supremo da República Federativa Russa o símbolo da unidade indestrutível das diversas nacionalidades soviéticas, baseada na igualdade de direitos e na amizade entre os povos. A primeira sessão do Soviet compareceu o marechal Stálin e destacadas figuras do Governo Soviético e do Partido Comunista Bolchevique.

FRANÇA

A C.G.T. da França dirigiu uma mensagem aos trabalhadores franceses exortando-os a transformarem a jornada de 1 de maio numa grandiosa manifestação de unidade pela paz, pelo pão, e a liber-

**VOZ OPERÁRIA**  
Diretor Responsável  
**WALDYR DUARTE**  
Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS  
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29  
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos  
RECIFE — R da Palma, 295 — Sala 205. E. Sael  
SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes 7 — 1.º andar — Sala 2  
FORTALEZA — R. Barão do Rio Branco, 1248, S. 2  
JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 689.

ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 30,00  
Semestral ..... » 15,00  
Trimestral ..... » 8,00  
Número Avulso ..... » 0,50  
Número Atrasado ..... » 1,00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA

# Ferro em Brasa

JOAO NEVES E O EXERCITO CONTINENTAL

De Washington, onde se encontra concertando detalhes para aplicação no Brasil dos infames acordos impostos na conferência dos equilibrados, o repulsivo leiloeiro de nossa soberania João Neves da Fontoura escreve uma carta ao senador Domingos Velasco, desmentindo que ali houvesse ficado assentada a criação do Exército Continental.

João Neves quer tapar o sol com uma peneira, no seu afã de servir aos imperialistas. Desempenhou o papel de intermediário junto aos governos latino-americanos que fingiam oposição aos abcessos ianques, arrastou o nome de nossa Pátria na lama da pior submissão aos dominados imperialistas, apresentou propostas que colocaram o Brasil, perante as nações livres e amantes da paz, na situação de porta-voz dos incendiários de guerra. E agora, diante do clamor popular que apenas começa a se erguer contra a infame venda do sangue brasileiro nos balcões de Wall Street, tenta com todo o desplante desarmar os protestos dos patriotas. Mas João Neves mente ainda uma vez. A resolução sobre o Exército Continental existe. As próprias agências telegráficas do imperialismo se encarregaram de trocar em miúdo o significado deste item do texto da Conferência: as repúblicas americanas consagraram particular atenção à criação e manutenção de grupos de suas forças armadas nacionais, cuja instrução, organização e equipamento os tornariam RAPIDAMENTE DISPONÍVEIS para a defesa do hemisfério ocidental e PARA APOIAR TODA A AÇÃO empreendida pela ONU.

Que grupos são esses rapidamente disponíveis e destinados a apoiar toda a ação empreendida pela ONU, isto é, a agressão americana fora do continente, senão os que formam, nas diferentes colônias ianques de nosso hemisfério, o Exército Continental?

As desculpas de João Neves, não convencem a ninguém e não podem, em nenhuma hipótese, atingir seu traço objetivo de desarmar a luta dos patriotas contra o envio de nossos irmãos e filhos para morrer pelos tubarões americanos. Podem ter comovido o sr. Velasco, criador da teoria da vaca brava, que leu a carta e silenciou. Mas ao povo brasileiro, não. Este, o que fará é redobrar sua luta pela paz e em defesa da vida de nossa juventude, cujo sangue Vargas e João Neves venderam. É inútil tentar esconder atrás de palavras cínicas as garras tintas de sangue.

## O 1º DE MAIO DE VARGAS

Ao assumir a pasta do Trabalho, o antigo chefe de polícia de São Paulo, Danton Coelho, fez declarações demagógicas sobre o infame atestado de ideologia e o imposto sindical.

Danton sabe que os trabalhadores odeiam essas duas odiosas instituições fascistas e procurou captar as simpatias das massas, enganando-as. Mas o atestado de ideologia e o imposto sindical aí estão de pé. Nos mesmos postos em que já se encontravam estão os pelegos-chefes, mais odiados por Dalton como nababos viciados numa vida ociosa. Os que prestavam serviços a Dutra, continuam prestando a Getúlio, o antigo patrão e criador da fama parasitária dos burocratas sindicais. Tudo como dantes.

Disso terá a classe operária mais uma demonstração nas comemorações de 1º de maio promovidas por Vargas em estilo estadonovista. Os pelegos põem-se em campo, os operários são convocados nas fabricas para o comparecimento forçado. Do programa consta um espetáculo do «Carnaval no Gelo», a 100 cruzeiros por cabeça, para assistir dansas ianques e uma partida de foot-ball. Não virá o «Sporting», de Lisboa, encomendado a Salazar, porque o clube tem compromisso anterior. Mas pode ser importado outro clube de outro país sob regime fascista. Vargas pode bater na porta de Franco ou de Tito.

Quem paga a despesa, entretanto, seja do foot-ball gratuito, seja do espetáculo americano do «Carnaval no Gelo», são os trabalhadores. Os próprios jornais que apoiam o demagogo do Catete são os primeiros a confessar. Para as comemorações do 1º de maio de Getúlio será feita mais uma sangria no Fundo Sindical. A coisa é muito fácil, sob Dutra ou sob Getúlio. Os milhões de cruzeiros ficam depositados no Banco do Brasil, na conta pessoal do ministro que disso não presta conta a ninguém. Basta Danton assinar um cheque e os trabalhadores, contra sua vontade, custearão as festas romanas de Vargas.

## A 4ª EDIÇÃO, NA U. R. S. S., DAS OBRAS COMPLETAS DE LENIN

Prepara-se na União Soviética a publicação da 4ª edição das Obras Completas de Lenin. Constará a edição de 35 volumes, trazendo mais de 500 documentos até agora inéditos.

Essa nova edição será um grande acontecimento para o Partido Comunista Bolchevique da URSS e para o proletariado internacional. Escrevendo sobre esse extraordinário acontecimento nas colunas da «Pravda», diz o diretor do Instituto Marx-Engels: «As idéias de Lenin estão encarnadas nas obras e nas atividades do camarada Stalin, discípulo e fiel colaborador de Lenin. As idéias do leninismo e a atividade gigantesca de Lenin para o reforçamento do Estado Socialista-Soviético mostram a toda a humanidade laboriosa o caminho para se libertar da escravidão capitalista.»

# OS DELEGADOS DE VARGAS Na Conferência de Washington Vendem o sangue de nosso povo

## BRASILEIROS PARA A COREIA E O QUE QUER TRUMAN E PROMETE VARGAS

### OS INCENDIARIOS

A de guerra do imperialismo norte-americano já não interessa encobrir suas intenções sangrentas, trata-se agora de acelerar os preparativos de guerra e de exigir dos latifundiários e grandes capitalistas da América Latina e de seus governantes a rápida mobilização, organização e treinamento dos efetivos militares latino-americanos de que necessita o governo ianque para as suas aventuras guerreiras no mundo inteiro, a começar evidentemente pelos contingentes que devem ser logo enviados para a Coreia.

Isto, o que já revela, desde as suas primeiras reuniões, a denominada Conferência de consulta dos ministros do exterior dos países do Continente que se iniciou no dia 26 de março em Washington — Conferência de preparação para a guerra e de submissão total de nossos povos aos incendiários de guerra e cuja realização significa um novo passo considerável no caminho criminoso da preparação acelerada de uma terceira guerra mundial.

Já é bem difícil aos políticos e jornalistas da reação e do imperialismo negar o verdadeiro caráter, de guerra e colonização, da Conferência que se realiza em Washington. Desde o discurso de Truman até o do mais insignificante dos seus delegados, tudo gira em torno das medidas que sirvam para acelerar a preparação para a guerra em todos os países do Continente. Truman quer soldados latino-americanos para suas aventuras guerreiras «em qualquer parte do mundo» — disse-o de maneira expressa e categórica. Esta a grande questão, o problema central e decisivo na Conferência de Washington. Os debates sobre as demais questões são secundários e evidentemente utilizados para mascarar o problema central e ajudar os delegados dos governos latino-americanos e a esses mesmos governos a encobrir a seus próprios povos a total capitulação à política de guerra e colonização do Departamento de Estado norte-americano.

O sr. João Neves, antigo delegado do sr. Vargas e de seus governos, esse então, excede-se na farsa sangrenta — procura fazer gritaria enorme em torno de um pretensão plano econômico, diz que não cederá uma linha, põe-se nas pontas dos pés e finge uma resistência heróica diante das exigências do patrão, tudo, após já haver entregado o sangue de nossa ju-

## LUIZ CARLOS PRESTES

ventude, capitulado diante da principal exigência de Truman que quer soldados para as suas aventuras sangrentas. Com a sua gritaria de farsante em torno dos problemas econômicos demonstra simplesmente o sr. João Neves que em troca da vida de nossos soldados, da juventude brasileira, quer conseguir do patrão imperialista mais alguns dolares para os bolsos dos negociatas que representa. Fez o caminho de Bogotá a Washington, progrediu sob o chicote do patrão, e, de 1948 a 1951, já evoluiu de simples leiloeiro da soberania nacional, cuja alienação tão francamente defendeu, a traficante de carne de canhão. Para quem vende o sangue do povo, é efetivamente uma questão secundária, de preço apenas, visando maiores lucros para o seu bando de negociatas, a entrega do petróleo, do manganês, das areias monaziticas e do torio, de todas as riquezas do país, enfim, aos incendiários de guerra do imperialismo ianque.

Nenhum patriota pode ficar em silêncio e de braços cruzados diante do perigo imenso que ameaça neste instante o nosso povo e o futuro da nação. Como não nos sentirmos indignados com tão vil e abjeta traição? Trata-se do sangue de nossa gente, das vidas de nossos filhos, que uma minoria de exploradores sanguinários já negocia às escancaras nos balcões do imperialismo.

A insolência e o cinismo com que procede em Washington a delegação do sr. Vargas à Conferência dos ministros do exterior dos países do Continente, não traduzem apenas a desfaçatez do sr. João Neves da Fontoura e de seus sequazes do bando sinistro, dizem muito mais porque expõem afinal o verdadeiro conteúdo da política de guerra e fome do atual governo brasileiro e permitem avaliar até onde vão as exigências do sr. Truman e os compromissos já assumidos pelo sr. Vargas em nome da nação.

Entre as vinte delegações dos governos latino-americanos, submissos todos ao imperialismo, é certamente a do sr. Vargas a que se tem destacado pelo cinismo de suas atitudes e pela sua asquerosa subserviência às ordens do Departamento de Estado norte-americano. Mas não se trata disto apenas. O projeto de resolução que a delegação do sr. Vargas juntamente com as dos Estados Unidos e dos governos da Colombia, Cuba, Paraguai e Uruguai, apresentou, propondo a criação de um denominado «exercito de defesa do hemisfério», denuncia as intenções sanguinárias do governo do Sr. Vargas e até onde

já vão as medidas tomadas em segredo, às furtadelas do povo, e que visam a remessa de .... 20.000 brasileiros para a Coreia, como primeira satisfação às exigências do Sr. Truman que quer o sangue de nosso povo.

Segundo a referida proposta, trata-se da criação de um exercito com as forças armadas de todos os países do Continente e que poderia ser enviado a qualquer parte do mundo a pretexto de «impor a paz», segundo a linguagem característica das agências telegráficas do imperialismo (a United Press, no caso), ou que ficaria à disposição da ONU, como está no texto da proposta. Já sabemos, no entanto, a que está reduzida a ONU — mero instrumento de agressão dos incendiários de guerra norte-americanos, cobertura que os imperialistas ianques estão utilizando na sua brutal agressão à Coreia e à China e que ainda pretendem utilizar nos preparativos acelerados que fazem para uma nova guerra mundial.

«Defesa do hemisfério», mas «defesa» contra quem? Quem nos ameaça a não ser a ganância dos monopolios anglo-americanos e a política agressiva de Truman? A mentira é tão grande que um dos delegados do Sr. Vargas, ao participar da comedia montada pelo chefe da delegação em torno dos problemas econômicos, não vacilou em afirmar que nenhum dos países latino-americanos está ameaçado do exterior. Os governos desses países «defrontam os maiores perigos», disse o Sr. Lodi, «em seus fronts internos» apenas. Não se trata, pois, de defesa do hemisfério, mas de vencer as dificuldades internas e o descontentamento popular crescente, com o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

Com esse falso nome de «exercito de defesa do hemisfério», o que pretendem os governos signatários da proposta é justificar, sob a alegação de compromisso continental, de «fraternidade pan-americana», a remessa de tropas para o exterior a fim de participar ativamente, em qualquer parte do mundo, das aventuras guerreiras do imperialismo. É claro, portanto, que somente governos já comprometidos com o imperialismo e que necessitam urgente de um pretexto, de uma forma jurídica qualquer que lhes permita colocar diante do povo o fato consumado, poderiam subscrever documento tão abjeto e impopular.

A delegação do ditador Perón nega-se a subscrevê-lo, porque, como declarou um dos seus membros à United Press, «as

(Conclui na Pág. 11)

# 7 dias NO BRASIL

## CONTRA OS DESPEJOS

Centenas de favelados do Morro de São, nesta Capital, compareceram em passeata à Câmara Municipal e levantaram seu energético protesto contra ordem de despejo dos terrenos que ocupam. Os moradores do morro de São fizeram sentir aos leitores que não deixarão ser despejados.

## AMPLIA-SE A LUTA

A luta patriótica contra os acordos de guerra e colonialistas da Conferência de Washington está mobilizando novos setores da população. Em São Paulo apoiam as manifestações do dia 18 último os deputados estaduais Eumênio Machado e Scala Corbinho e os vereadores pad Arnaldo de Moraes Arruda, André Nunes Junior.

## ANISTIA

Foi constituída em São Paulo, com a participação de grande número de parlamentares, líderes sindicais, intelectuais e dirigentes juvenis e do movimento feminino a Comissão Pela Anistia aos Presos e Perseguidos Políticos que lutará pela imediata efetivação desta medida em todo território nacional.

## NEGOCIATA

Acaba de ser revelado um grossa negociata no Banco de Estado de São Paulo a qual se encontra envolvido tubarão Ricardo Jaffet, atual presidente do Banco do Brasil e seu irmão Gladstone Jaffet. No fim do governo de Ademar, quando era presidente do Banco do Estado este irmão de Jaffet, o atual colaborador de Vargas, levou um empréstimo de 20 milhões de cruzeiros, mediante uma simples nota promissória, para ser pago no prazo espetacular de 15 anos em amortizações a se iniciarem 5 anos depois da data do empréstimo. Além disso, o empréstimo foi concedido com juros de 5 por cento ao ano, enquanto o Banco só faz empréstimos a juros de 8 por cento e pelo prazo de seis meses a um ano.

## FASCISMO IANQUE

Foi pedida a prisão preventiva de vários patriotas Belo Horizonte que assinaram o manifesto de convocação do povo mineiro para as manifestações do Dia Nacional de Protesto Contra a Conferência de Washington. Entre os perseguidos encontram-se o ex-vereador de Prestes, Orlando Bonfim Junior e o jornalista Luiz Bicalho.

## SOLIDARIEDADE

Alcançou grande êxito o ato público promovido em São Paulo por ocasião do aniversário da República Espanhola, ao qual compareceu grande massa popular, tendo tomado parte no mesmo o deputado Roberto Morena.

# Por um pacto de paz entre As 5 grandes potências

VICENTE URIBE

(Membro do Bureau Político do P. C  
Da Espanha)

A primeira reunião plenária do Conselho Mundial da Paz, organismo criado pelo Congresso da Paz de Varsóvia, aprovou uma série de resoluções da mais alta importância para o posterior desenvolvimento do Movimento dos Partidários da Paz.

De maneira simples e acessível, mas ao mesmo tempo profunda e rica de conteúdo, o Conselho Mundial da Paz expressa a opinião de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo sobre uma série de problemas particulares da situação internacional. Sua enumeração é suficiente para mostrar como o Conselho Mundial da Paz corresponde dignamente à confiança que nele deposita tudo quanto há de humano e honesto no mundo inteiro.

Da primeira reunião plenária do Conselho Mundial da Paz saiu a grande Resolução chamada a marcar com letras de fogo o grande caminho da paz entre os povos.

O Conselho resolveu dirigir aos povos o apelo sobre a conclusão de um pacto de paz: com palavras simples e emocionantes, fazendo-se fiel intérprete da vontade da imensa maioria da Humanidade, o Conselho exige a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França, Pacto de Paz aberto a todos os Estados. O apelo estabelece o argumento de que a negativa de qualquer Governo em entrevistar-se com outros para chegar ao acordo sobre um Pacto de Paz é uma demonstração dos propósitos agressivos desse Governo. Os membros do Conselho presentes à reunião e os convidados conclamam todas as pessoas de boa vontade e todas as organizações a estampar sua assinatura ao pé do apelo por um Pacto de Paz.

Qualquer pessoa está em condições de compreender a profunda modificação que produziria na atual situação internacional a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Do espectro da guerra, à inquietação e intranquilidade, à angústia da ameaça de ver a humanidade mergulhar numa catástrofe sem precedentes por seu cortejo de arte, ruínas e lágrimas, suceder-se-ia uma etapa de relações pacíficas, de cooperação entre os povos e os Estados. Em vez de armas, pão habitado; em vez de gritos de guerra, o ruído do trabalho criador, do bem-estar e da felicidade.

Com genial sabedoria, o apelo por um Pacto de Paz não diz nem pretende impôr-se a características do Pacto da Paz. O apelo diz simplesmente que o mundo necessita que se chegue a esse Pacto da Paz e pede a todo o mundo que subscreva esta petição e exija dos Governos que cheguem à conclusão do Pacto. O anelo de desejo, o sentimento da necessidade do Pacto da Paz não é exclusivo do Movimento dos Partidários da Paz, de quem é representante o Conselho Mundial, autor do apelo. Muitas outras pessoas, muitas outras organizações e até Estados e Governos expressam sua opinião de que o acordo entre as cinco grandes potências é imprescindível para modificar a atual situação, cheia de perigos pa-

ra a Humanidade. As causas originárias dessa situação são deixadas de lado, porque se procura a conjugação de todas as forças que, ainda sem terem a mesma opinião sobre essas causas, estão de acordo no fundamental, isto é, na conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes, Pacto aberto a todos os Estados.

Seja-me permitida uma pequena digressão pessoal. Ao pé do apelo figura minha modesta assinatura. Direi que a ovação com que foi acolhida a proposta do apelo não se esquece nunca, como tampouco se esquece a emoção que de todos nós se apossou quando o aprovávamos e firmávamos. Tínhamos a noção de estar fazendo alguma coisa destinada a ter ressonância histórica na grande luta pela paz, que é lutar pela humanidade, pela salvaguarda da vida de centenas de milhões de pessoas, para afastar o mais possível o sinistro espectro de uma guerra mortífera e criminosa. Elaborado na Berlim em ruínas, destruída por culpa de uns ambiciosos sem alma e sem escrúpulos, o apelo tem todo o seu valor. Ai está Berlim destruída como foram destruídas centenas e milhares de cidades, como estão sendo destruídos povos, cidades e aldeias da Coreia pelos novos vândalos. O mundo não quer isso, mas quer a paz. Para obtê-la os povos devem pôr a camisa de forças nos loucos que brincam com fogo, que jogam com a vida e a existência dos povos. Centenas de milhões de assinaturas ao pé do apelo por um Pacto de Paz é uma boa camisa de força.

O êxito maravilhoso obtido na campanha contra o emprego da bomba atômica é uma clara demonstração de que os povos têm a força suficiente para fazer retroceder os incendiários de guerra. Muito temos feito, mas muito resta ainda por fazer. Não pode haver confiança nem se pode ficar a saborear os brilhantes resultados obtidos quando o perigo parece ameaçador. Para nós, comunistas, que tanto fazemos pela paz e que muito mais ainda temos de fazer; é imprescindível termos em conta a cada momento as palavras geniais do grande porta-bandeira da paz, o camarada Stálin: «A paz se manterá e consolidará, se os povos tomam em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim.» Que os povos tomem em suas mãos a defesa de sua existência, que nós, como comunistas espanhóis, cumpramos nosso

# ACÇÃO em defesa da PAZ

## O Apêlo de Berlim, Novo Impulso Na Mobilização das Forças da Paz

A oposição ferrenha dos incendiários de guerra e de sua monstruosa máquina de propaganda especializada nas deturpações, calúnias e mentiras foi derrotada mundialmente pelo apoio dos povos ao Apêlo de Estocolmo. Mais de quinhentos milhões de assinaturas pela interdição da bomba atômica demonstraram o ardente desejo de paz dos povos do mundo inteiro, provaram, mais, que os povos se unem, confraternizam e elevam cada vez mais o nível combativo de suas lutas pela manutenção da paz. A vitória do Apêlo de Estocolmo, sem dúvida alguma, teve uma imensa influência política e contribuiu grandemente para impedir o emprego da bomba atômica na Coreia e contra a Mandchuria. Impediu, portanto, a deflagração da guerra a curto prazo planejada pelos agressores imperialistas ianques.

Fortalecido assim o campo da paz, pode o Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Berlim, avançar na sua obra grandiosa de esclarecimento, ampliação, unificação e organização dos partidários da paz com o Apêlo de Berlim, que reclama a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Inglaterra e França — pacto de paz que deve ser aberto à adesão de todos os Estados.

Esta iniciativa corresponde aos anseios e aspirações dos homens e mulheres de boa vontade do mundo inteiro. Ela não implica de forma alguma numa discussão e concordância pré-

via sobre as causas da atual tensão internacional, mas se ajusta aos desejos de todas as pessoas de bem, sejam deste ou daquele partido político, simpatizem com esta ou aquela potência, sejam católicos, protestantes, espíritas ou não tenham religião alguma. Todos devem ser procurados para darem o seu apoio e sua assinatura ao Apêlo de Berlim. O primeiro exemplo nos vem do próprio Conselho Mundial da Paz, cujo presidente, o sábio Joliot-Curie, dirigiu-se aos chefes de todas as religiões.

Em nosso país, como em toda a América Latina, o Apêlo de Berlim chega num momento em que uma conferência de chanceleres quilings acaba de tomar resoluções guerreiras e de submissão colonial a uma potência estrangeira, inclusive a ignominia da organização de um exército continental para a agressão contra os povos livres e pacíficos. O repúdio às decisões da Conferência dos Chanceleres se completa e adquire um caráter positivo com a campanha que se inicia pela vitória do Apêlo de Berlim, com a exigência em massa de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Pois é claro que a recusa de qualquer dessas potências nesse sentido é uma prova de suas intenções agressivas.

Milhões de assinaturas ao pé do Apêlo de Berlim forçarão os incendiários de guerra a recuar e, caso não queiram fazê-lo, ficarão desmascarados e isolados diante dos povos que atamam em suas mãos a manutenção da paz e salvaguardam esta causa até o fim.

## Grave medida de guerra Do governo francês

**MAIS UMA MEDIDA** de excepcional gravidade acaba de adotar o governo francês. Acumpliada com todos os atentados à liberdade e à independência dos povos, sobre ela silenciaram as agências telegráficas e a imprensa. Foi formalmente proibido na França o funcionamento do Conselho Mundial da Paz.

Trata-se de uma medida de guerra e de submissão completa aos imperialistas norte-americanos, ao mesmo tempo que constitui uma afronta ao sentimento de paz do povo

francês inimigo da ocupação estrangeira. A proibição formal do funcionamento do Conselho Mundial da Paz vem caracterizar o governo Queille como um governo em marcha para o fascismo, dentro dos moldes americanos, típico representante da traição aos interesses do povo francês que as classes dominantes cometem, hoje procurando servir de cavalo de Troia para Truman assim como ontem serviram para Hitler.

As ter conhecimento da estúpida proibição decretada por Queille-Schuman, serviços dos incendiários de guerra que fazem do solo francês base da agressão chefiada por Eisenhower, reuniu-se em Praga o Bureau do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, lavrando veemente protesto contra esse ato fascista e novo e mais grave passo que dá no sentido da guerra o governo de traição nacional de Queille. Esse governo que entrega o solo da França à ocupação militar norte-americana, que chacinha operários e manda bombardear cidades e aldeias onde as populações lutam pela paz e a independência, como o fez recentemente em Marrocos, pensa que, com seus decretos fascistas e seu servilismo ao dólar, conseguirá de ter a força avassaladora do movimento da paz. Nenhuma força do mundo poderá entretanto deter o impulso gigantesco desse movimento. Esta a verdade que as mulheres e os jovens, a classe operária e o povo francês que não esqueceram os horrores da última guerra, dão a Queille-Schuman, serviços de Truman e Eisenhower, redobrando o vigor de suas ações e sua luta em favor da paz.



Aguardem  
MINHA VIDA  
auto-biografia  
de  
MAO TSÉ TUNG  
em folheim na  
VOZ OPERÁRIA

## A LUTA DAS MULHERES PELA PAZ CONTRA O EXERCITO CONTINENTAL

**AS RESOLUÇÕES** guerreiras adotadas por ordem dos patrões americanos na conferência dos chanceleres põem a nu que espécie de justiça é essa que condenou a lutadora da paz, Elisa Branco Batista. A heroica mulher paulista, que desfraldou a faixa com os dizeres «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia» foi condenada porque o fantoche João Neves estava tratando, em nome de Getúlio Vargas, da organização do exército interamericano, estava tratando de medidas para enviar os soldados brasileiros para a Coreia.

Os fatos estão mostrando que Elisa Branco, com sua iniciativa audaz e corajosa, representa os mais sagrados sentimentos e os mais profundos interesses de todas as mulheres brasileiras, mães, esposas, irmãs e noivas. A luta pela sua libertação se entrosa, portanto, da maneira mais viva com a necessidade imediata da luta contra o envio de jovens brasileiros para o inferno da frente de batalha coreana que o próprio senador de Truman, Albert Gore quer «deshumanizar por meio da contaminação radiológica», depois de classificá-la como «sorvedouro de vidas americanas». Esta luta assume, agora, a forma concreta de luta contra as resoluções de Washington, contra o chamado exército continental.

A luta pela paz não pode prescindir da mais intensa participação das mulheres. As mulheres podem, em grande medida, assegurar a vitória da causa da paz sobre os incendiários de guerra. Sua atividade contra o encarceramento tremendo do custo da vida, que é o modo dos negociantes da morte fazerem o povo pagar seus preparativos de guerra, contra o exército continental em defesa de seus filhos, esposos, irmãos e noivos, por salário igual por trabalho igual, contra a exploração da mulher trabalhadora, sua luta em prol da libertação de Elisa Branco, toda essa luta grandiosa e inadiável assume, agora, uma imensa importância. Os preparativos de guerra significam um ataque feroz contra os direitos, os interesses e os sentimentos de todas as mulheres.

Cabe-lhes, desse modo, seguindo o exemplo honroso de Elisa Branco, lançar-se destemidamente à luta, unindo suas forças na luta contra a fome, a carestia, pela liberdade, contra o exército hemisférico para a conquista do mais nobre ideal humano; a Paz.

# Contra as Resoluções de Washington Contra a Carestia, Por Liberdade Sindical

O 1.º de Maio deste ano precisa se transformar numa gigantesca manifestação de massas contra a fome e a exploração, contra a guerra e a colonização tanque no país, contra as medidas de repressão à classe operária e pela liberdade sindical. De fato os trabalhadores não podem deixar de aproveitar seu dia internacional de lutas para avançar no sentido da união e da organização de suas forças,

num momento em que os governantes do país, a serviço do imperialismo lanque, arrastam nosso povo à guerra, escraviza-no ainda mais aos trusts e monopólios de Wall Street e impõem às grandes massas populares uma situação de mais fome, mais exploração e ruína. É na medida em que a classe operária luta e se organiza que os demais setores das massas populares se mobilizam em torno dela para a defesa consequente da paz, de seus direitos e a conquista da libertação nacional. Por isso, todos os trabalhadores de vanguarda, todos os comunistas, têm o dever de contribuir com o máximo de esforços para ajudar as massas trabalhadoras do Brasil a organizar grandes lutas e manifestações neste 1.º de Maio que se aproxima.

Enquanto pouco mais de duas centenas de capitalistas, diretamente ligados aos trusts imperialistas, concentram em suas mãos riquezas fabulosas, os trabalhadores passam mais fome e são mais brutalmente explorados.

## POR AUMENTO DE SALÁRIOS, CONTRA A CARESTIA DA VIDA.

Enquanto pouco mais de duas centenas de capitalistas, diretamente ligados aos trusts imperialistas, concentram em suas mãos riquezas fabulosas, os trabalhadores passam mais fome e são mais brutalmente explorados.

Enquanto pouco mais de duas centenas de capitalistas, diretamente ligados aos trusts imperialistas, concentram em suas mãos riquezas fabulosas, os trabalhadores passam mais fome e são mais brutalmente explorados.

### ASSIM:

— DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1950 AS GRANDES EMPRESAS TIVERAM UM AUMENTO MEDIO DE 20% NOS SEUS LUCROS JA' FABULOSOS, EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

— O CUSTO DA VIDA, NESSE MESMO PERIODO, SOFREU UM AUMENTO DE PERTO DE 50 POR CENTO

— OS SALARIOS, ENTRETANTO, NÃO AUMENTARAM PRATICAMENTE, E SOFRERAM, ASSIM, UMA REDUÇÃO REAL DE CERCA DE 50 POR CENTO EM RELAÇÃO A 1949, QUANDO JA' ERAM SALARIOS DE FOME

— O GOVERNO DE DUTRA-GETULIO NEGOU O PAGAMENTO DO PAGAMENTO DO ABONO DE NATAL AO FUNCIONALISMO, AOS FERROVIARIOS E TRABALHADORES AUTARQUICOS, MAS TEVE DINHEIRO PARA MANDAR 50 MILHÕES DE CRUZEIROS EM GENÉROS PARA AS TROPAS IMPERIALISTAS NA COREIA E GASTAR 700 MILHÕES PARA A COMPRA DE CRUZADORES NOS EE. UU.

— NESSES TRES PRIMEIROS MESES DE GOVERNO DE GETULIO QUE PROMETIA BARATEAR O CUSTO DA VIDA, OS PREÇOS DOS GENÉROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE JA' SUBIRAM NUMA MEDIA DE 20 POR CENTO. E OS SALARIOS CONTINUAM OS MESMOS. ENQUANTO AUMENTA O PREÇO DA CARNE, OS FRIGORIFICOS CONFESSAM QUE TIVERAM MAIS DE 150% DE LUCROS LIQUIDOS NO ANO PASSADO.

Neste 1.º de Maio a classe operária deve, pois, levantar com energia a bandeira da luta contra a carestia da vida e por melhores salários, compreendendo, entretanto, que a luta consequente contra a carestia deve ser uma luta também contra a política de guerra e em defesa da paz

## PELA PAZ, CONTRA AS DECISÕES DE WASHINGTON

### O CENTRO DAS LUTAS DÊSTE 1.º DE MAIO

As lutas deste 1.º de Maio devem ser, fundamentalmente:

- 1) Pela Paz, CONTRA AS RESOLUÇÕES DE GUERRA E COLONIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON
- 2) Por melhores salários, CONTRA A CARESTIA DA VIDA
- 3) PELA LIBERDADE SINDICAL

O centro da luta em defesa da paz, no Brasil e nos países da América Latina é hoje indiscutivelmente a luta concreta contra as decisões adotadas pela Conferência dos Chanceleres recentemente reunida em Washington

FORMAÇÃO DO EXERCITO CONTINENTAL. CADA PAIS DO CONTINENTE AMERICANO ASSUME O COMPROMISSO DE PREPARAR IMEDIATAMENTE FORÇAS ARMADAS PARA PARTICIPAR DA GUERRA NA COREIA E EM QUALQUER PARTE DO MUNDO.

— Isto significa que o governo do Brasil assumiu o infame compromisso de entregar o sangue do nosso juventude para as aventuras guerreiras dos trusts e monopólios norte-americanos. Se não lutarmos energeticamente, a qualquer momento milhares de jovens brasileiros serão arrebataados em regaço de seus entes queridos e marcharão para morrer, como gado de corte, no sacrifício de vidas humanas da guerra imperialista na Coreia ou em qualquer outra parte.

— Isto significa o aumento dos efetivos das nossas forças armadas. Milhares e milhares de jovens operários, estudantes, comerciantes serão arrebataados de seu trabalho e jogados nas casernas com um soldo de fome, para se preparar para a morte infligida pelos lucros dos monopólios da Standard Oil, da Light, da General Motors, dos frigoríficos, etc.

— Isto significa o aumento desmedido dos créditos militares, das despesas de guerra. Para atender a essas despesas aumentaram os impostos e o custo da vida; aumentará o desemprego, pois várias obras de iniciativa governamental serão paralizadas.

— Isto significa, finalmente, colocar grandes contingentes de nossas forças armadas sob a direção dos generais do dólar para lutar nos interesses da indústria da Truman.

Outra Resolução da Conferência

REPRESSÃO AO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO E PATRIÓTICO NA AMÉRICA LATINA. CADA PAIS AMERICANO ASSUME O COMPROMISSO DE, SOB A MÁSCARA DE LUTA CONTRA O COMUNISMO, TOMAR MEDIDAS CONTRA O MOVIMENTO OPERÁRIO E PATRIÓTICO, CONTRA TODOS OS QUE LUTEM PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

— Isto significa o fechamento e a censura de jornais e publicações que não se conformam com a cartilha de Truman (isto foi claramente formulado pelo traidor João Neves da Cunha no discurso de instalação da Conferência).

— O fechamento das organizações que lutam pela paz, pelas reivindicações da classe operária e dos camponeses, dos clubes juvenis e associações estudantis, das organizações patrióticas (quando se realizava a Conferência a polícia de Getúlio não vacilou em invadir o Centro do Petróleo, do qual participam homens de todos os partidos e orientações ideológicas e de investir contra a Liga Brasileira Pela Defesa das Liberdades Democráticas, cujo presidente é um senador do próprio partido do governo).

— a proibição violenta das greves e dos movimentos reivindicatórios, apresentadas pelas capitalistas e latifundiários como atos de sabotagem e «produção de guerra».

— a perseguição furiosa a todos os partidários da paz (a todos os que defendam suas vidas e as vidas de seus entes queridos da voragem da guerra imperialista).

Outra Resolução da Conferência

ENTREGA DAS RIQUEZAS NACIONAIS CONSIDERADAS DE INTERESSE ESTRATÉGICO PARA A GUERRA. CADA PAIS AMERICANO ASSUME O COMPROMISSO DE DAR A DISPOSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS TODAS AS SUAS RIQUEZAS, QUE SEJAM CONSIDERADAS DE INTERESSE PARA A GUERRA.

— Isto significa a entrega do nosso petróleo à Standard Oil.

— o controle absoluto dos lanques sobre todas as nossas riquezas — ferro, manganês, areias monaziticas, óxido de rocha, borraça, etc., transformando o Brasil numa colônia americana.

— o abandono da produção de bens de consumo popular para aumentar a produção de minérios estratégicos para indústria bélica norte-americana, o que provoca maior encarecimento do custo da vida e escassez dos gêneros de primeira necessidade

### OUTRA RESOLUÇÃO

TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA DOS PAISES DO CONTINENTE EM ECONOMIA DE GUERRA. CADA PAIS ASSUME O COMPROMISSO DE SUBORDINAR SUA ECONOMIA ÀS NECESSIDADES DA PRODUÇÃO DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS. ISTO SIGNIFICA

— a militarização do trabalho, isto é, a sujeição de todos os operários à disciplina militar com penas e castigos da justiça militar e supervisão e o controle militar da indústria, enfim, o trabalho escravo nas fábricas;

— a ampliação da indústria de armamentos e munições em detrimento da indústria civil; fechamento das fábricas que não interessam à produção de guerra e, consequentemente, desemprego para a classe operária e racionamento de artigos de consumo, como se verificou na última guerra.

POR TUDO ISTO A CLASSE OPERÁRIA DEVE LUTAR CONTRA A GUERRA E A CONCESSÃO DAS RIQUEZAS NACIONAIS ÀS FORÇAS DE GUERRA E CONTRA A ENTREGA DE TODA A NOSSA ECONOMIA ÀS NECESSIDADES DA PRODUÇÃO DE GUERRA E CONTRA A TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA DO BRASIL EM ECONOMIA DE GUERRA. A CLASSE OPERÁRIA DEVE LUTAR POR MELHORES SALÁRIOS, POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

## PELA LIBERDADE SINDICAL

Os trabalhadores precisam conquistar, na prática, o direito de livre associação sindical para lutarem, com maior eficiência, contra a fome e a exploração patronal, contra a guerra e o imperialismo. A classe operária lutará na prática pela liberdade sindical:

1 — impondo, através de lutas de massas, a posse das diretorias que elegeram para os seus sindicatos e que o Ministério do Trabalho não quer reconhecer;

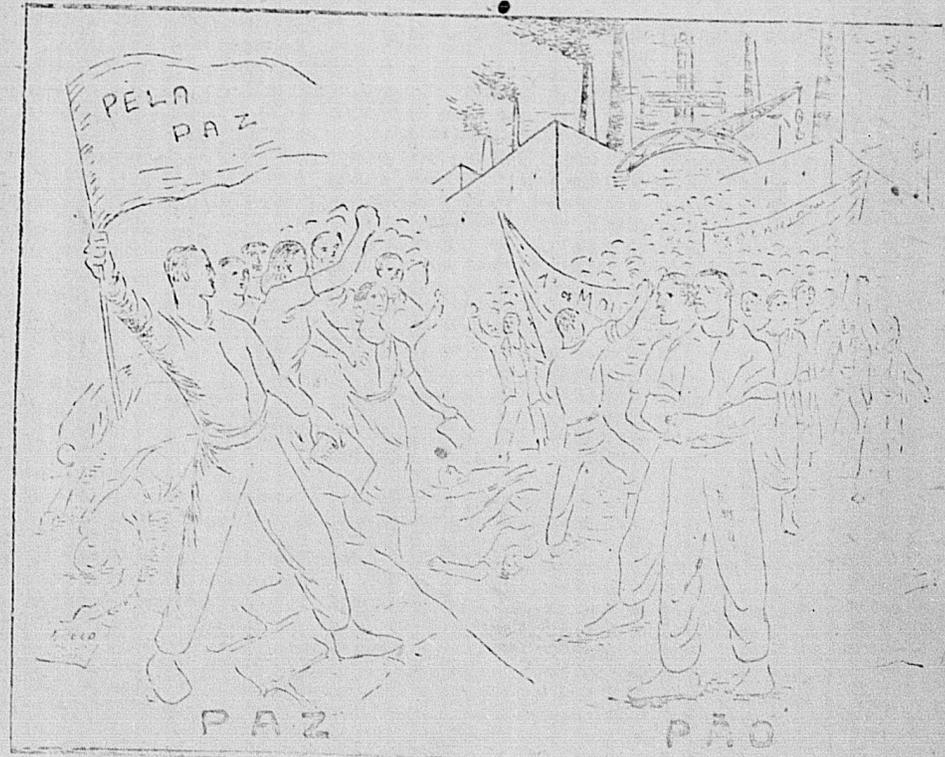
2 — conquistando a legalidade de suas associações independentes, como as comissões de empresa, as uniões sindicais profissionais, municipais e estaduais e a C.T.B. Abrindo as sedes dessas organizações, realizando amplos assembleias das mesmas, por cima das violências da ditadura feudal-burguesa;

3 — levantando-se contra o injusto atestado de ideologia e o controle ministerial;

luta e da polícia sobre os sindicatos.

4 — lutando pela devolução do dia de salário que lhes foi arrancado com o imposto sindical;

5 — fazendo o mais amplo emprego da greve na luta por suas reivindicações e pela paz, e impondo, assim, na prática o reconhecimento do direito de greve.



Para que a luta de 1.º de Maio tenha a maior significação é preciso ir às ruas com esses argumentos, aliantado, às condições das manifestações — de comícios e passeatas, e ações pelas reivindicações e em defesa da paz



# Voz das Fábricas

Como organizar as lutas de 1.º de Maio

Aproxima-se o 1.º de maio, jornada internacional de lutas da classe operária pelo fortalecimento de sua unidade e organização, contra a exploração capitalista, pela paz, a democracia e a independência dos povos nacionalmente oprimidos. A classe operária brasileira que sempre soube erguer, mesmo sob o mais impiedoso terror fascista, a bandeira das lutas de 1.º de Maio tem este ano, mais do que em qualquer outro período, o dever de transformar o dia internacional dos trabalhadores numa poderosa demonstração da vontade de paz e libertação de todo o povo brasileiro. Este 1.º de Maio transcorre, no Brasil, sob a ameaça de perigos mortais para a nossa pátria: sob a ameaça do envio de tropas brasileiras para a Coreia, da colonização total do país pelo imperialismo yanque, de um esfomeamento ainda maior das massas e de um terror sangrento contra os patriotas. Por isso, neste 1.º de Maio é preciso que atinjam a grande altura as lutas pelas reivindicações, pela paz, pelas liberdades e contra o imperialismo.

Mas, para tanto é preciso desde já trabalhar organizada e planejadamente no seio da classe operária. É preciso planejar a realização de comícios relâmpagos, de palestras e sabinatas nas portas das fábricas, especialmente das grandes empresas, mostrando a cada trabalhador a necessidade de comemorar o 1.º de Maio lutando pelas reivindicações, contra a carestia da vida e contra a política de guerra de Vargas, que aprofunda a miséria dos trabalhadores e o encarecimento do custo da vida. É preciso tirar volantes em cada fábrica ou corporação concitando à luta os trabalhadores. Esses volantes devem ser lançados pelos organismos sindicais nas empresas ou mesmo pelos organismos do Partido Comunista. Enfim, é necessário em cada município planejar — e trabalhar concretamente neste sentido — a realização de comícios de bairros ou centrais, de passeatas e manifestações de rua para o 1.º de Maio.

O fundamental, porém, nas lutas de 1.º de Maio é que elas possam se desenvolver como LUTAS DE MASSAS, que sejam, portanto, lutas pela ampliação da unidade da classe operária. Isto só será possível se levarmos em conta as reivindicações específicas e mais sentidas da classe operária em cada local de trabalho, se soubermos reuni-las às reivindicações gerais do 1.º de Maio. Mas, por outro lado, é preciso não temer trabalhar dentro dos próprios sindicatos e de associações outras que contem com algum apoio de massas operárias, para conquistá-las para as manifestações de 1.º de Maio e para fazer com que essas manifestações tenham um objetivo claro de luta pelas reivindicações dos trabalhadores, pela paz e a libertação nacional.

SÃO PAULO

**Indignação em Cambuci** — Reina indignação entre os operários da Light das oficinas de Cambuci diante da medida arbitrária tomada pela empresa de mandar revistar pelos guardas cada trabalhador quando sai do serviço.

**Luta por aumento** — Os operários da Cia. Fiação e Tecidos, de Guaratinguá, estão em luta por aumento de 10% nos salários que são, em média, de 750 cruzeiros. Os operários formaram uma comissão no Sindicato controlando estes negócios e aí decidiram, com a presença de mais de 300 associados, recorrer à greve, que teve lugar a 14 do mês de março. A greve terminou sem a vitória, mas os operários prepararam-se para novo movimento, se não forem cumpridas as promessas dos patrões.

**Regime de guerra** — Na Fábrica de Tecidos e Fiação de Guaratinguá, o regime de guerra foi declarado durante o período de greve, quando os patrões proibiram o trabalho durante o período de greve, quando se seja por motivo de greve.

**Solidariedade** — Trabalhadores da Cia. Antártica e Urtica conseguiram entrar em greve e os patrões demitiram um dos líderes, que fora eleito para a função de chefe da comissão internacional de trabalhadores. Os patrões tomaram forças a partir da greve dos operários. A comissão internacional de trabalhadores da Cia. Antártica e Urtica conseguiu mais do que os trabalhadores.

DISTRITO FEDERAL

**Mobilização** — A Comissão de Trabalhadores do Distrito Federal convocou uma reunião para discutir a situação dos trabalhadores.

# 50% de Aumento de Salário Exigem Os Trabalhadores Da Belgo-Mineira

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira é um exemplo gritante do que representam para a classe operária e o povo a dominação estrangeira, a política de guerra e a traição das classes dominantes. A Belgo-Mineira trabalha para a guerra. Graças aos imensos e escandalosos favores do governo do udenista Milton Campos, é dona de uma vasta extensão de terras, cujo tamanho é maior do que a Bélgica e o Luxemburgo juntos. A Belgo-Mineira é também servida pelas classes dominantes através de seu acionista e ex-presidente general Canrobert, ex-ministro da guerra de Dutra e atual comandante da região sul nomeado por Getúlio, do senador possedista Melo Viana, de Themistocles Barcelos, não faltando um juiz do Superior Tribunal Federal, o integralista Luiz Galloti.

## LÚCROS DE 127 MILHÕES

Os gringos obtiveram, segundo eles mesmos confessaram (e eles nunca dizem a verdade), 127 milhões de cruzeiros de lucros líquidos em 1949. O capital da Belgo-Mineira é de 400 milhões, o que demonstra bem o quanto roubam dos trabalhadores e donde sae o dinheiro para as gorjetas aos seus lacaios nativos. Mas não é só isso; a companhia controla também a maioria das ações da Cia. Ferro Brasileiro, cujos lucros foram de 70 milhões. Além disso compram ações nas cias. mixtas do S. Francisco, do Sto. Antonio, etc. e exigem de Kubitshek redução de tarifas.

## GREVE EM MONLEVADE

Em dezembro último, os metalúrgicos de Monlevade paralisaram o trabalho exigindo o aumento de um cruzeiro por hora. Embora sem

- ★ Lucros fabulosos à custa da exploração da classe operária
- ★ Políticos, juizes e generais das classes dominantes a serviço da empresa estrangeira
- ★ Preparação de guerra, dominação imperialista, traição nacional da burguesia — as causas da miséria dos operários
- ★ Unem-se os trabalhadores na luta contra a guerra e a fome

Antonio JUSTINO

organização e comando, o movimento meteu os gringos em pânico. Procuraram manobrar, pagando de imediato um aumento de 50 centavos e prometendo os outros 50 centavos para o mês de janeiro deste ano. E temendo que os metalúrgicos de Sabará também recorressem ao sagrado direito de greve, deram-lhes 50 centavos por hora, com a mesma promessa de mais 50 centavos para janeiro.

Mas não cumpriram o prometido. Ao contrário, com esse miserável aumento que foram obrigados a pagar e com a promessa de novo aumento em janeiro manobram para não pagar o prêmio de fim de ano, o abono de natal. E procuraram

vingar dos trabalhadores que fizeram a greve para não morrer de fome com suas famílias.

## CARESTIA DA VIDA

Em Monlevade como em Sabará, o preço dos gêneros de primeira necessidade são mais caros que em Belo Horizonte, havendo uma diferença de 20 a 30% para mais, como acontece com o arroz, o açúcar, a banha, o café, etc. O quilo de arroz amarelo custa em Belo Horizonte de 4,50 a 5,00, em Sabará-Monlevade custa 5,50, seis cruzeiros e até 6,50. O açúcar custa 3,80 na capital, em Sabará e Monlevade 4,50. A banha é vendida a 18,50 e 19,00 na capital, mas custa de 21,00 a 22,00 em Sabará-Monlevade. As frutas e verduras estão pela hora da morte. E esses preços continuam subindo.

## DIMINUIÇÃO DE SALÁRIOS E DESEMPREGO

Os gringos estão demitindo levas e mais levas de operários, principalmente os que se aproximam da estabilidade. Na seção de altos fornos trabalhavam 50 a 60 homens. Agora está reduzida à metade. O mesmo acontece em quase todas as outras seções. Não são admitidos novos operários e os que ficam são obrigados a trabalhar 12, 14 e 16 horas



Exigem a mesma produção com quase a metade dos trabalhadores que tinham antes. E os que, por doença, ou cansaço, não fazem mais do que podem, são chamados de malandros e preguiçosos.

## 50% DE AUMENTO DE SALÁRIO

Mas os trabalhadores já viram, por experiência própria, que a greve é sua arma. Preparam-se para exigir não apenas os 50 centavos, mas 50% de aumento de salário, abolição da assiduidade, pagamento em dobro das horas extras e o abono. Erguem a bandeira da luta pela paz, pois a sua própria situação lhes ensina que a causa de sua miséria está na preparação da guerra que os capitalistas desejam desencadear contra a gloriosa União Soviética, país do socialismo onde o proletariado governa. Para isso, os trabalhadores precisam de união e organização. Unindo suas forças nas comissões de salários poderão avançar vitoriosamente na luta contra a fome e a guerra.

## EXIGEM OS SALÁRIOS ATRASADOS

Os trabalhadores da Usina Capancaema, no município do Sto. Amaro, na Bahia, estão em plena luta pelo recebimento desses salários atrasados há mais de um ano. A proprietária da Usina tentou forçar os trabalhadores a assinarem um documento no qual renunciavam a seus direitos. Dois trabalhadores que perceberam a manobra e alertaram seus companheiros, foram imediatamente presos pela polícia, a pedido da usineira. A luta prossegue cada vez mais vigorosa. Já agora incluem como reivindicação central a liberdade e a volta ao trabalho dos companheiros presos.

## A SECA EM SERGIPE

É crescente a miséria dos camponeses neste sertão sergipano. O povo é uma multidão faminta. Para conseguir água é preciso andar 18 quilômetros a pé, a partir de Itabaiana.

Diante da cidade, com seus bonitos campos, está a serra a que chamamos de Serra de Itabaiana. Lá se encontra imensa riqueza, ao lado de bastante água. Esta chegaria para abastecer toda a nossa cidade e mais algumas outras. Em vez de cuidar disso entretanto que fazem os governantes? O último prefeito que tivemos, só se ocupou em construir um xadrez. Ele dizia que quem ali entrasse ou fôsse preso estaria para sempre seguro.

Rosalvo Alves Barreto (Itabaiana — Sergipe)

N. da Redação — Aceitamos a sugestão do autor da carta e pedimos que esses trabalhos dos jovens artistas de Sergipe sejam remetidos para o nosso endereço.

# Sobem os preços dos gêneros no Governo de guerra de Getúlio

## CARNE

Getúlio prometeu a Cr\$ 5,00 e Cr\$ 6,00. Subiu em média para Cr\$ 15,00.

## BANHA

Uma lata de 60 quilos está tabelada por Cr\$ 96,00 no atacado. E' vendida por Cr\$ 100,00 a Cr\$ 120,00 no varejista. Custa no varejo Cr\$ 19,00 a Cr\$ 20,00 o quilo

## FEIJÃO

Custava Cr\$ 3,20 quando Getúlio tomou posse. Aumentou para Cr\$ 3,70 e Cr\$ 4,20 no Rio. Os produtores paulistas que-rem o aumento para Cr\$ 5,00.

## SAL

Custava Cr\$ 3,20 o quilo. Hoje um saco de 2 quilos custa Cr\$ 11,00.

## CAFÉ

Custava Cr\$ 32,00 o quilo. Passou a Cr\$ 35,00.

## LEITE CONDENSADO

Custava até há pouco Cr\$ 5,00. Passou a Cr\$ 5,60.

## AVEIA

A aveia «Quaker» custava de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 12,00. Subiu para Cr\$ 18,00. Os demais tipos passaram de Cr\$ 9,00 a Cr\$ 13,00 e Cr\$ 14,00 o quilo



dos Trabalhadores Carlocas promovida pela U.S.T.D.F., com o apoio da C.T.B. Já foram realizadas reuniões para eleição dos delegados nos setores têxteis, de construção civil, metalúrgicos, e Central do Brasil

**Vidas ameaçadas** — Os trabalhadores da Rede Aérea da Light estão com suas vidas sob constante ameaça, pois a empresa imperialista não lhes fornece luvras de borracha quando trabalham no encapamento dos fios de alta tensão.

## BAHIA

**Pagamento de atrasados** — Depois de longa luta, os trabalhadores da Cia. Navegação Baiana receberam o pagamento dos salários atrasados há três meses. Mas, com indignação, verificaram que haviam sofrido um desconto de 30%, que os diretores da empresa alegaram ter sido dinheiro gasto para compra de combustível.

## CONTRA AS...

(Conclusão de 1.ª pag.)

### PROSEGUIMOS COM MAIS VIGOR

Essas manifestações, entretanto, e as realizadas em outros Estados, ainda não estão à altura das exigências de nossa luta patriótica e do grave momento que vive nossa Pátria reduzida, em essência, pelas resoluções de Washington, à condição de colônia dos monopólios lances e comprometida pelo governo de traição de Vargas-João Neves a enviar nossos soldados para morrer na Ásia ou na Europa. Contra os objetivos de Truman e seu bando de canibais de coordenar a retaguarda e garantir as fontes de matérias primas ergue-se o sentimento de paz e a repulsa patriótica do povo brasileiro que odeia a guerra.

Compreendendo a gravidade da situação e o sentido profundo das resoluções de Washington, que colocam praticamente o Brasil em estado de guerra, os partidários da paz e patriotas em geral sentem a necessidade de ter um novo instrumento para a nova fase de luta que têm pela frente. Este instrumento é o Apelo de Berlim, saído da última reunião do Conselho Mundial da Paz e que prevê a assinatura de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. O Apelo de Berlim é o instrumento dessa luta e é ainda um importante fator de esclarecimento dos partidários da paz e das amplas massas sobre perigo que representam as decisões escravizadoras da Conferência de Washington. Saber trabalhar com esse poderoso instrumento é atrair novas camadas para uma luta que interessa a todos, a grande luta em defesa da vida e da independência do povo brasileiro.

Hoje, em ato público no Distrito Federal, será lançada a campanha dos 5 milhões de assinaturas ao Apelo de Berlim, grandiosa campanha para a qual estão convocados todos os partidários da paz e homens e mulheres de boa vontade.

## OS POVOS...

(Conclusão da pag. 12)

canos, que são os fomentadores de guerras. Lutaremos com todas as nossas forças pela paz, pela liberdade e independência de nossos países, pela soberania nacional, pelo nosso livre desenvolvimento econômico, pelo direito de manter relações comerciais com todos os países, pela liberdade política, pela cultura nacional. Lutaremos contra a existência do bloco continental americano que se opõe a convivência pacífica dos povos. A luta pela paz na América do Sul é parte da luta comum pela paz. Por isso proclamamos a necessidade de ampliar a coleta de assinaturas de apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências.

# APOIEMOS A LUTA E O CONGRESSO DOS CAMPONESES DE CANÁPOLIS

ROBERTO MORENA

A Comissão Organizadora do 1.º Congresso Camponês de Canápolis, lançou o manifesto aos camponeses, aos trabalhadores, ao povo de Canápolis e de todo o Brasil, esclarecendo os motivos porque o mesmo não se realizou nos dias fixados: 31 de Março e 1.º de Abril. Verbera as arbitrariedades policiais do governo do Estado de Minas Gerais e conceita aos camponeses de Canápolis e de todo o Triângulo Mineiro a «que não se curvem diante das arbitrariedades da polícia» e que se organizem em comissões ou associações exigindo do governo medidas concretas no sentido de melhorarem as suas condições de vida.

Essa atitude combativa merece apoio ainda maior do que tem tido as lutas das massas camponesas do Triângulo. O exemplo dado no envio de delegações operárias de S. Paulo, Estado do Rio, de várias localidades do Estado de Minas Gerais, principalmente da CTB, enviando um dos seus secretários, deve servir de estímulo aos camponeses e os assalariados agrícolas não só do Triângulo Mineiro, como de todo o Brasil. Esse entrelaçamento do proletariado e suas organizações com os camponeses e os trabalhadores do campo é o início do fortalecimento da aliança operária e camponesa.

A necessidade de realizar o Congresso Camponês de Canápolis aparece nítida diante das condições angustiosas em que se encontram os meeiros, pequenos arrendatários e fazendeiros diaristas, diante da queda do preço do

arroz. E para suavizar um pouco essa situação somente a luta enérgica e unida dos camponeses pôde decidir.

A solidariedade aos camponeses do Triângulo Mineiro necessita ser intensificada, para ajudá-los na luta que estão realizando contra os latifundiários e os imperialistas da Frigorífico Anglo, que domina a região agrícola do Triângulo. Cabe nesse sentido uma grande responsabilidade aos trabalhadores do Estado de Minas Gerais na luta contra as arbitrariedades do governo Kubistchek que foi denunciado publicamente na Câmara Federal e na Câmara Municipal de Uberlândia, como perseguidor e explorador dos trabalhadores e camponeses do Estado, e que realiza o política de engano e repressão do governo Getúlio Vargas.

A solidariedade prestada à massa camponesa do Triângulo Mineiro nos dias de luta pela realização do 1.º Congresso Camponês, causou entusiasmo e alento para o prosseguimento da luta. Necessitamos continuar a desmascarar o governo de Minas e exigir que ele se efetue. Essa luta está intimamente ligada à que os trabalhadores da cidade estão travando por suas reivindicações e direitos, pela liberdade e autonomia sindical, pela Paz e a Democracia.

Tornemos possível com a nossa ação diária e enérgica a efetivação do Congresso Camponês do Triângulo, pois assim as lutas no campo, terão maior amplitude, profundidade, unindo assim na luta comum o proletariado e os camponeses, cumprindo na prática o ponto IV do programa do Manifesto de Agosto.

## Fundada em Congresso a União dos Camponeses de Goiás

Realizou-se recentemente em Goiânia o 1.º Congresso Camponês de Goiás, que reuniu 126 delegados representando 18 municípios. Os debates, que foram transmitidos pelo serviço de auto-falantes, abrangeram diversas teses apresentadas pelos delegados, as quais trataram principalmente das perseguições de que são vítimas por parte dos fazendeiros, os despejos, a grilagem, a escassez de ferramentas, roupas e mantimentos. Abordando o problema da guerra, e da ameaça que pesa sobre os jovens camponeses de serem enviados para a Coreia, a camponesa Antonia Maria Rosa lançou a palavra de ordem: «Nenhuma saca de arroz e nenhum soldado brasileiro para a Coreia».



UM MOVIMENTO de protesto contra as violências ordenadas pelo imperialismo também em nosso país e no continente e de solidariedade proletária aos perseguidos políticos se desenvolve entre os ferroviários paulistas. Assim é que recebemos cópias de diversos memoriais, que passamos a assinalar.

CONTRA O ENVIO DE BRASILEIROS PARA A COREIA

Companhia Paulista — Rio Claro — 7 memoriais ao Itamarati, com 156 assinaturas.

Companhia Paulista — São Carlos — 1 memorial ao Itamarati, com 15 assinaturas.

Solidariedade Proletária dos Ferroviários Paulistas

CONTRA A ORDEM DE PRISÃO PREVENTIVA DE PRESTES

Companhia Paulista — Rio Claro — 1 memorial ao Supremo, com 23 assinaturas.

Companhia Paulista — São Carlos — 1 memorial ao Supremo, com 15 assinaturas.

Noroeste do Brasil — Baurá — 4 telegramas com 40 assinaturas.

PELA LIBERTAÇÃO DE ELISA BRANCO

Companhia Paulista — Rio Claro — 3 memoriais ao Supremo, com 146 assinaturas.

E. F. Sorocabana — Assis — 4 memoriais ao Supremo com 75 assinaturas.

CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

E. F. Sorocabana — 1 memorial à Liga de Defesa da Constituição, com 30 assinaturas.

Comp. Paulista — Campinas — 6 memoriais, com 30 assinaturas.

PELA LIBERTAÇÃO DOS MINEIROS BOLIVIANOS

E. F. Sorocabana — 1 memorial à Embaixada da Bolívia com 22 assinaturas.

Companhia Paulista — São Carlos — 1 memorial ao Supremo, com 15 assinaturas.

# Voz dos Campos

## FORMAS DE ORGANIZAÇÃO NO CAMPO

O despertar das massas camponesas para a luta contra a opressão semi-feudal em que vivem é um fato novo e de decisiva importância na luta de libertação nacional e social das massas populares brasileiras. Lutas como as de Canápolis, Porecatú, Fernandópolis, dos colonos das fazendas de café de São Paulo dos camponeses cearenses flagelados pela seca são uma demonstração de que os camponeses querem lutar e aguardam apenas uma orientação clara e à altura de sua compreensão para transformarem esta vontade de luta em poderosos movimentos de massas. Mas a vontade de luta dos camponeses só pode se transformar eficientemente nesses movimentos de massas se a classe operária e seus elementos mais conscientes, que mantêm ligações com o campo, não pouparem esforços para dar o mínimo de organização aos camponeses, nos locais em que se encontram concentrados. E que tipo de organização deve se desenvolver no campo? Aqueles que melhor atendam à compreensão e às próprias necessidades da luta concreta da massa. Por exemplo, nosso Partido indicou, desde o manifesto de Agosto, os comitês democráticos de libertação nacional como A MELHOR FORMA de organização das massas, tanto na cidade como no campo, para a luta pelo programa da F.D.L.N. Mas isto não quer dizer que OBRIGATORIAMENTE se criem no campo, em todos os lugares onde se possa organizar os camponeses, os comitês da F.D.L.N. Se em determinada fazenda ou vila os camponeses se organizam mais facilmente numa Liga, numa Irmandade ou qualquer outro nome que tenha, o certo é trabalhar para organizar e fortalecer esse tipo de associação. O essencial é que essas associações lutem concretamente pelas reivindicações dos camponeses e que os elementos mais esclarecidos saibam fazer com que os camponeses compreendam, através delas, a necessidade de lutar pelo programa da F.D.L.N. e, em particular, pelo seu ponto quatro. Mesmo quando os camponeses de uma Liga ou Irmandade cheguem a aceitar o programa da F.D.L.N. não se torna obrigatório nem de maior utilidade mudar artificialmente o nome da associação para Comitê Democrático de Libertação, pois não é o nome mas o conteúdo da organização o que importa. Assim, o que deve distinguir uma Liga Camponesa, hoje, das antigas Ligas Camponesas que fundamos durante a época em que tínhamos uma linha reformista, é a forma por que devemos orientar suas lutas e a maneira como devemos colocar as reivindicações dos camponeses. Se, por exemplo, à aspiração dos camponeses de posse da terra nós indicávamos como solução a luta «pela reforma agrária», isto é, para que o Parlamento dos latifundiários legislasse entregando terras aos camponeses, hoje indicamos aos camponeses a luta pela tomada imediata das terras dos latifundiários, isto é, PELA REVOLUÇÃO AGRÁRIA.

### OPRIMIDAS AS MASSAS CAMPONESAS

No município de Tibagi, Estado do Paraná, centenas de família camponesas estão sendo vítimas de monstruosa exploração da parte dos latifundiários da localidade, entre os quais se destacam as famílias Giorgi e Portes.

Muitos camponeses, principalmente dos núcleos agrários de Queimados (hoje Ortigueira), Natingui, Faxinal de São Sebastião, Barreiro, bairro das Franças, etc., foram ludibriados pelos latifundiários, pois há mais de 30 anos ocuparam e amanharam as terras, pagando prestações para compra das terras aos taturais.

Os camponeses esperavam que os taturais, após terem recebido todos os pagamentos, lavrassem as escrituras de posse, mas agora os latifundiários se recusam a assinar os documentos, em virtude da valorização das terras.

Os camponeses que trabalham nas terras da família Portes pagam três vezes o fôro anual, sob ameaça de serem assassinados. Muitas mortes têm se verificado ultimamente, em consequência da prepotência dos cobradores, os quais, com capangas armados, criaram um ambiente de insegurança naquela região.

### RESISTÊNCIA A EXPLORAÇÃO

Os camponeses de um sítio localizado na Serra do Rosario, município de Sobral, Estado do Ceará, sítio de propriedade do latifundiário José Leoncio, recusaram-se a entregar a esse explorador a

metade da sua produção (meia).

Os camponeses vivem da plantação de mandioca, mas a seca produziu grandes prejuízos na safra.

### MEDIDA CONTRA A PAMACEIRA DO GOVERNO

Centenas de camponeses vítimas da seca, no município de Pires Ferreira, Estado do Ceará, organizaram-se e elegeram uma comissão para reclamar do sub-prefeito medidas de socorro à sua situação.

Como nada fizesse aquela autoridade, os camponeses se viram na contingência de planificar a confiscação de gêneros alimentícios, bem assim a sua distribuição entre os flagelados. A seguir os camponeses enviaram um memorial à Câmara Estadual, assinado por mais de 800 camponeses e pequenos proprietários, informando aos deputados do fato e pedindo imediatas providências para que fosse atacado o serviço de obras contra as secas no município.

### SOLIDARIEDADE AOS CAMPONESES DE PORECATÚ

Uma prova de que os camponeses não estão sosinhos em sua luta é o grande número de comissões de solidariedade aos posseantes de Porecatú que está surgindo em inúmeras cidades. Um exemplo disso é a iniciativa da União da Juventude Araçatubense que se solidarizou com a luta dos camponeses de Porecatú, lançando um protesto contra o terror policial desencadeado pelo governo paranaense a serviço dos grileiros.

**POR UM MOVIMENTO SINDICAL REVOLUCIONÁRIO NAS FERROVIAS**

É indispensável, nos dias que vivemos, forjarmos um poderoso movimento sindical revolucionário nas ferrovias.

A organização dessa força torna-se inadiável, quando sabemos que as estradas de ferro estão sob controle direto dos grandes capitalistas ingleses e norte-americanos e já assistiam as massas de ferroviários com sua política de guerra: salários de fome congelados, fichas de produção, multas, descontos ilegais, não pagamento de folgas, de abono, etc.

No momento atual, depois da errônea não participação das massas de ferroviários nas eleições sindicais passadas, devido à vanguarda pensar que com isso estava compactuando com a institucional imposição do atestado de ideologia, estamos frente a novas diretorias. Essas diretorias, para se elegerem ou para conseguirem coeficiente, fizeram mil promessas. Qual a nossa posição diante delas? Nossa posição é estudar as reivindicações das massas, dar forma a essas reivindicações e levá-las para dentro dos sindicatos, a fim de forçarmos essas diretorias a se definir: ou cá ou lá.

Esse trabalho se torna tanto mais urgente quanto sabemos que as massas de ferroviários que votaram em Getúlio, votaram por melhores salários, por melhores condições de vida, pela liberdade sindical, pelo direito de greve, pela paz e a democracia. Ora, se não soubermos reunir a massa em torno dessas reivindicações e não as levarmos para os sindicatos, as promessas ficarão em promessas, sem nenhuma consequência para quem as fez, e as novas diretorias ficarão com o campo livre para mais demagogia e para inocular toda a espécie de ilusões no seio das massas trabalhadoras.

Um exemplo que confirma o que dizemos está na atuação das principais figuras dos sindicatos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e da Santos-Jundiaí. No primeiro deles estão Moacir do Prado e José Leme do Prado Filho, elementos patronais e ligados à polícia, que defendem ardorosamente propostas vis como a formação de uma sociedade para compra pelos ferroviários das ações da Estrada. No segundo está Arnaldo Vagliengo, presidente, funcionário da Santos-Jundiaí, que vem procurando castrar o direito dos trabalhadores e as lutas de massas pelo recebimento das folgas remuneradas e pela anulação dos descontos ilegais dos dois dias de trabalho. A luta das massas ferroviárias contra a demagogia e a ideologia pequeno-burguesa em seu meio, só pode ter êxito, se for devidamente orientada na base dos ensinamentos do leninismo.

As manobras das empresas ferroviárias, especialmente da Cia. Paulista, no

sentido de inocular ilusões reformistas no seio das massas, através até mesmo da concessão de melhorias aos trabalhadores, possuem influências de caráter pequeno-burguês no seio das massas. As direções das empresas além de aplicarem também uma política divisionista entre as massas (salários desiguais, criação de novas categorias, não observância do tempo de serviço de categoria) utilizam elementos engravatados ou de outras rotas para realizar todo a espécie de trabalho, a fim de romperem a unidade da classe operária.

No entanto, ao voltarmos nossas vistas para a situação das massas de ferroviários, constatamos situações de miséria e de fome em ritmo crescente. Quando voltamos nossas vistas para as condições de trabalho das massas ferroviárias, constatamos um regime de brutalidade e de escravidão. Quando olhamos para a disposição das massas, constatamos espírito de luta, sentimos que as massas querem lutar para pôr fim a tão negra situação. Mas esse espírito combativo das massas, por falta de uma justa orientação revolucionária, está sendo traiçoeiramente desviado pelos elementos pequeno-burgueses a serviço dos patrões que procuram levar as massas pelo falso caminho reformista. Ao constataremos essa situação, devemos sair imediatamente da constatação para os atos concretos, para as ações de massas e modificarmos a situação, como nos ensina Prestes no Manifesto de Agosto.

Para isso, é preciso que nós, comunistas, façamos uma revisão auto-crítica de nossa atuação. Com uma auto-crítica honesta e profunda, eliminando de vez o sectarismo e o comodismo, o oportunismo e o temor das consequências, atuando estreitamente ligados às massas, trabalhando com a poderosa arma que é o Manifesto de Agosto, levaremos a cabo a organização do movimento sindical revolucionário nas empresas ferroviárias, a vitória das reivindicações das massas, o desmascaramento e a derrota completa dos agentes dos feudais-burgueses e dos portadores da ideologia pequeno-burguesa que atuam junto às massas. E isto será um grande passo para a vitória do Programa de Prestes, concretizado na Frente Democrática de Libertação Nacional, e da Revolução democrático-popular.

ADAMASTOR FERNANDES

**COMPROU A PASSAGEM MAS NÃO PÔDE VIAJAR**

Escreve-nos o sr. Pedro Righetti, de Maringá, Paraná, protestando contra a injusta preterição por ele sofrida quando de posse de uma passagem da VASP para Londrina, teve seu lugar tomado por ordem do agente em Maringá pelo Presidente do Diretório local do PSP.

O sr. Pedro Righetti teve com isso interesse prejudicado e um direito ferido. Esta é razão de escrever-nos denunciando o procedimento incorreto do agente daquela empresa em Maringá sr. Pedro Kelme que, ante seu protesto, disse que qualquer ação de sua parte, junto à direção da empresa em São Paulo seria malhar em ferro

**VOZ dos LEITORES**

**VILAS OPERÁRIAS QUE SÃO CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO**

Os Jaffet já não se contentam com a exploração desenfreada dos 4.600 operários que na fiação e tecelagem da Rua Sorocabanos vão sendo esfolados pelos gananciosos tubarões, de ano para ano mais cheios de ouro e já agora contando com um dos seus irmãos — Ricardo Jaffet — na presidência do Banco do Brasil.

Queria mais. Pretendem, insolentemente, reduzir os operários que lhes pagam alugueis escorchantes nas chamadas «vilas operárias», a uma situação de escravos, com suas casas controladas por guardas, que proíbem o ingresso nas vilas, de patriotas que ali levam os jornais populares, ou de pessoas ali não residentes. É que os gananciosos sanguessugas entendem que os operários são propriedade sua, sujeitos ao seu controle e que, portanto, devem ser manobrados conforme a sua vontade. Onde já se viu o senhorio controlar a vida dos seus inquilinos? É preciso ser um Jaffet para pretender tal monstruosidade; é preciso ser muito «caradura» para não se envergonhar de impor uma situação de campo de concentração nas vilas onde residem os homens, as mulheres e as crianças que contribuem para a sua prosperidade fabulosa de tubarões desalmados. Onde já se viu o senhorio meter-se a controlador das visitas recebidas por seus inquilinos? Nada justifica esse regime de casa de detenção e os operários da Jaffet estão decididos a não tolerar essas humilhantes imposições. Não foi sem revolta que receberam a decisão dos famigerados tubarões. O comando da Voz Operária que ali esteve, ouviu de muitos operários claras manifestações de revolta diante das ameaças às liberdades do pessoal residente nas vilas. O comando foi notificado por uma guarda de que os senhores Jaffet proibiam, terminantemente a entrada nas vilas de quaisquer pessoas que ali não habitam. A proibição que antes era limitada aos

patios internos, estendeu-se agora às residências e não estranharíamos se em tempo próximo resolvessem aqueles tubarões cercar as vilas de arame farpado, dando em definitivo as características de campo de concentração, às residências coletivas que eles pretendem apresentar como fruto de uma avançada assistência social. Aliás, as casas de madeira, confinadas por cerca e conhecidas pelo nome de «Corções dos Jaffet» dão a idéia de campo de concentração. E, com efeito, principalmente ali, pela condição de extrema miséria, vê-se o quanto são explorados os trabalhadores da Fiação e Tecelagem Ipiranga Jaffet.

O bloqueio da noite, decretado por uma circular da administração da fábrica é o que há de mais vexatório e vergonhoso. Não adianta que os Jaffet, na tal circular, digam com o cinismo mais deslavado que pretendem proteger os legítimos interesses dos operários, salvaguardando-os de presumíveis inconvenientes. Os operários não recebem tais assombrações inventadas no escritório da Rua Sorocabanos. O que os Jaffet pretendem na verdade é pura e simplesmente bloquear os operários, evitar que recebam os jornais da classe operária, impedir que se esclareçam e assim se capacitem para lutar unida e organizadamente, contra as péssimas condições de trabalho e contra o pagamento do imposto sindical que é o roubo de 1 dia de salário para sustentar os traidores e carrascos da classe operária. O que eles querem é a conformação dos operários com os salários de fome e miséria progressiva, causada pelo desenfreado aumento do custo de vida. Saiba, porém, os senhores Jaffet, que não existe nenhuma força no mundo capaz de impedir a classe operária de ler os seus jornais e de forjar a sua união e organização.

JOÃO F. DA ROCHA (SÃO PAULO)

**PERSEGUIDOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ PELO GOVERNO DE VARGAS-JUSCELINO**

Continuam as perseguições aos patriotas que protestam contra as resoluções anti-nacionais da Conferência de Washington. Em Belo Horizonte varias pessoas continuam presas por ordem do laiaio americano Juscelino Kubitschek. É precário o estado de saúde de Artur de Andrade, que foi barbaramente espancado na policia ficando com um braço em carne viva. Com a prisão de Artur, sua família está sendo socorrida pela solidariedade popular.

Há dias, foi preso em sua residência o sr. José Carlos Dutra da Silva. Na ocasião, os policiais levaram todo o dinheiro que se achava sobre um movel. O sr. José Dutra acha-se desaparecido.

Inutilmente seu advogado tem percorrido os distritos policiais, fim de descobrir seu paradeiro.

Os jornais da «sadia» silenciam sobre essas arbitrariedades em estilo tanque, mas no entanto vem procurando criar uma onda de sentimentalismo em torno da morte do guarda Elizeu Mariano, querendo apresentá-lo como um honesto cumpridor dos seus deveres. Mas o que se sabe, mesmo dentro da sua corporação, é o seguinte: Elizeu era um conhecido espancador. Não foi à toa que o mandaram na turma de choque para agredir ao povo que realizava uma manifestação patriótica e a favor da paz.

Elizeu, campeão de luta livre da Guarda Civil, exercitava seus músculos com incrível violencia em presos inermes. Sua covardia era conhecida pelas infelizes mulheres do baixo meretrício de Belo Horizonte, às quais espancava. Frequentemente era visto se embaldando nos bares desta capital. Há muito vinha incorrendo no ódio da população e dos seus colegas de farda.

Segundo informações por nós obtidas, vários elementos da Guarda Civil pediram baixa, alegando que os salários são baixos, mas na verdade por não quererem servir de instrumento a Juscelino para assassinio de trabalhadores.

Agora mesmo, a policia de Belo Horizonte está mobilizada para a caça a Orlando Bomfim e outros patriotas. Para esse fim exclusivo funcionam as diversas delegacias especializadas. Em consequência do abandono da cidade aos «lunfos», estes agem mais desafogadamente.

É assim o governo de Juscelino Kubitschek, responsável pelo ataque armado aos patriotas e democratas no dia 26 de março. Juscelino é um pupilo de Getúlio e, como o seu protetor, vende o sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo. Por isso ele decreta o terror e persegue os partidários da paz.

WLADIMIR CHAGAS (Belo Horizonte)

**VIOLENCIAS POLICIAIS EM ITAJUBÁ E CRUZEIRO**

ENCONTRA-SE há mais de um mês encerrado em Cruzeiro o artifice da Rede Mineira, João Santos, residente em Itajubá, onde foi preso. Trata-se de mais uma violência contra os trabalhadores, feita pelo delegado local, que depois de prender grande numero de pessoas imaginou haver sido João Santos o dirigente da justa greve irrompida naquela ferrovia.

João Santos esteve em Cruzeiro, de passagem, e aproveitando a oportunidade, vendeu entre seus amigos uma rifa em prol da União Feminina. Isto foi o bastante para ser preso em Itajubá e estar há tanto tempo no cárcere, sem culpa formada, processo, etc. A cadeia de Cruzeiro está transformada num campo de concentração onde são lançadas todos os trabalhadores suspeitos de defender seus direitos. As violências e provocações são feitas com a aprovação do fascista Loureiro Junior, secretário do governo Garcez e genro do traidor Plínio Salgado.

Consta que o trabalhador João Santos será transferido de Cruzeiro para as masmorras do DOPS. Protestamos contra isso e dirigimos um apelo à Comissão de Solidariedade de São Paulo, a fim de que sejam tomadas medidas em favor da liberdade desse ferroviário e lutador democrático, vítima de mais um processo fascista do governo.

PEDRO MOSSRI (Passa Quatro — S. Paulo)

**JOVENS OPERÁRIAS EXPLORADAS NA CERÂMICA SÃO JERÔNIMO**

Na Cerâmica São Jerônimo Ltda., em Pelotas trabalham cerca de 20 jovens operárias. São barbaramente exploradas e sacrificam a saúde num trabalho exaustivo, próprias condições de higiene. Suas mãos calosas refletem a brutalidade do trabalho que realizam. Desenfornam telhas, carregam padiolas, enformam, cortam, etc.

Em dia de chuva as operárias são obrigadas a percorrer uma distância de um quilometro e meio, descalças, distância essa que separa a vila onde moram do local de trabalho. O barro nesses dias é tremendo e o horário de trabalho vai das 7 horas às 11,30 e das 13 às 17,30. Elas trabalham, assim, 9 horas por dia, não percebendo, entretanto, o que passa do salário mínimo. É miserável o salário dessas operárias. Ganham Cr\$ 300,00 mensais, praticando serviço igual aos homens. Estes percebem a miséria de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 18,00 por dia, o que representa contudo muito mais que as operárias.

Para cumulo de especulação, os patrões pagam a essas jovens, que realizam um trabalho de estivador e não de meninas de 14 anos, um abono de Cr\$ 10,00

As jovens operárias de São Jerônimo precisam se unir e organizar, abrindo luta contra seus exploradores, por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

(S. Jerônimo — R. G. do Sul)

**ASSALTADA A SEDE DO CENTRO ESTUDANTAL**

Em dias do mês passado, a sede do Centro Estudantal Potiguar, em Natal, foi assaltada pela policia. O motivo do assalto foi um discurso feito por um dos diretores da entidade contra a Conferência de Washington. Os beaguins, além de roubarem documentos, levaram farto material fotográfico.

A façanha da policia de Café Filho-Dixsept Rosado indignou todas as camadas.

Só foi aplaudida, e com o histerismo de sempre, pelo órgão clerical-fascista «A Ordem», dirigido por conhecido nazionalista que no atual governo ocupa o lugar de Procurador Geral do Estado. Eis aí a espécie de democracia que faz o demagogo Café Filho. Democracia à maneira de Hitler e Truman...

JOSE ANTONIO (Natal — R. G. do Norte)

# Por Cr\$ 550.000 para a Voz Operária

## Entusiasmo no Espírito Santo Em torno do Concurso da "VOZ"

Fala-nos Marlene Siqueira, uma das candidatas ao título de Rainha

Marlene Siqueira é a candidata do bairro de Santa Lucia, em Vitória do Espírito Santo, ao título de Rainha da "Voz Operária". Marlene é estudante. Tem 17 anos. É insinuante e simpática. Foi destacada militante da campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo e está disposta a repetir suas façanhas em relação ao Apelo de Berlim, por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Falando à VOZ OPERÁRIA na sua residência, na Praia do Canto, disse-nos Marlene Siqueira:

— Vejo na campanha em favor do semanário político de Prestes uma grande iniciativa. É necessário garantir à VOZ OPERÁRIA os meios indispensáveis à sua existência. Esta é uma tarefa de todos os patriotas.

Marlene tece considerações sobre o Concurso para Rainha e prossegue:

— A VOZ OPERÁRIA se destaca entre os jornais da imprensa popular como um órgão dedicado à educação política dos trabalhadores, mas ao mesmo tempo é um jornal que defende os inter-

esses das massas, que luta contra a carestia da vida, contra uma nova guerra mundial que somente prejuízos viria trazer aos povos

Dai a urgente necessidade de fazermos com que VOZ OPERÁRIA seja mais divulgada em nosso Estado e possa, desse modo, anular a influência perniciososa dos propagandistas de guerra. Um passo para isso é fazermos com que a campanha ajudista, ganhe as ruas nela interessando o povo. Com o apoio do povo é que cobriremos nossa cota de Cr\$ 20.000,00.

Pergunhamos a Marlene que plano de trabalho tem em vista executar para a conquista do título de Rainha:

— Estou organizando junto com a comissão ajudista de Santa Lucia um programa para intensa venda de votos e espero na primeira apuração, que realizaremos no dia 22 próximo, durante o churrasco-dansante na Chácara do Fernando, deixar para trás as outras candidatas dos bairros.

Encerrando suas declarações, afirmou-nos Marlene:

— Estou também mobili-



Marlene Siqueira, candidata capixaba, que falou ao nosso correspondente

zando minhas amiguinhas, conhecidas e admiradores para desfechar uma ofensiva na distribuição dos votos com o meu nome. Quero ver agora quem é capaz de competir comigo. Como na campanha do Apelo de Estocolmo contra as armas atômicas tudo farei a fim de alcançar um sucesso que seja digno da "VOZ OPERÁRIA" e do esforço das demais concorrentes nos Estados.

### NOTÍCIAS DA CAMPANHA CANDIDATA DE PORTO ALEGRE

Candidata dos amigos da imprensa popular de Porto Alegre a Rainha da VOZ OPERÁRIA é a jovem Zuleica Caretta, que surge com um forte apoio de massas. A difusão de nosso órgão político está crescendo no Rio Grande do Sul e só isso dá idéia da responsabilidade que toma sobre os ombros a nossa sucursal de Porto Alegre.

UIARA tem 1.500 VOTOS



Esta é a gentil Uíara, candidata da orla marítima ao título de Rainha da VOZ OPERÁRIA. Uíara já conta com 1.500 votos

Uíara, candidata da orla marítima nacional, já tem 1.500 votos. Estes lhe foram conferidos pelos portuários do Distrito Federal. Enquanto isto, a turma de Santos, que falou numa candidata própria em carta à direção da campanha, não se mexeu mais. Nem sequer lançou o nome da sua candidata. Que é que há com os bravos portuários e marítimos santistas, cuja tradição de apoio ativo à imprensa de Prestes já constitui um patrimônio de nossas lutas patrióticas?

### PERNAMBUCO LANÇA DUAS CANDIDATAS

Rosalina Ramos, candidata do município de Olinda, e Irany Cesar da Silva, candidata do bairro de Santo Amaro, no Recife, são as novas concorrentes ao título máximo da imprensa de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional. Rosalina é uma ativa militante do movimento juvenil pró-paz e teve parte destacada na campanha do Apelo de Estocolmo. No próximo número publicaremos as fotografias das novas concorrentes.

Rio, 21-4-51 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 11

## Os Delegados de Vargas Na Conferência de Washington

Conferência de Washington

mercenárias que nos humilham com a sua presença. Há uma grande distância entre os desejos sanguinários do Sr. Vargas, suas promessas a Truman, e aquilo que consegue efetivamente realizar. A repulsa do povo à participação armada dos brasileiros em guerras longinquas já é reconhecida até mesmo pelo jornal dos latifundiários paulistas, «O Estado de São Paulo» em recente editorial e não pode evidentemente ser desconhecida do Sr. Vargas e de seus ministros.

Nosso povo já demonstrou com clareza sua vontade de paz e saberá agora, diante do perigo imenso que o ameaça, multiplicar seus esforços na luta pela paz, contra o jugo imperialista e a política de guerra e de fome dos governantes — generais traidores. As mãos brasileiras saberão lutar para impedir que seus filhos sejam enviados para a Coreia e o povo dirá não aos traidores que tudo cedem e buscam vender seu sangue nos balcões do imperialismo.

Quantos a nós, comunistas, estaremos sempre nas primeiras fileiras do combatentes pela paz e a independência nacional e haveremos de arrastar com o nosso exemplo os vacilantes, de convencer os que ainda duvidam, e, estendendo fraternalmente a mão a todos os patriotas, a todas as pessoas simples que não querem saber de guerra, não pouparemos esforços para conseguir sua união, acima de quaisquer divergências políticas e ideológicas, porque é unidos e organizados que haveremos de impor a vontade de paz do nosso povo e obrigar os governantes traidores a recuar em suas aventuras sangrentas.

De qualquer maneira, sejam quais forem as circunstâncias, à frente de nosso povo, lutaremos pela paz até o fim e nessa luta libertaremos nossa pátria do jugo imperialista e dos traidores que a governam.

### O "JORNAL DO POVO" NÃO DEIXOU DE CIRCULAR

«JORNAL DO POVO», o combativo órgão da Frente Democrática de Libertação Nacional em Minas Gerais, circulou em formato pequeno, mimeografado em virtude do assalto policial-fascista e da depredação das suas oficinas pelos beleguim de Vargas-Juscelino.

O valente quinzenário que se edita em Belo Horizonte denuncia o governo de Juscelino Kubitschek como responsável pelos acontecimentos do dia 26 naquela capital e prossegue lutando com todo vigor pela paz e a liberdade e contra as resoluções colonizadoras e guerreiras da Conferência de Washington. Entre as matérias que publica, o «Jornal do Povo» traz um relato fiel das ocorrências provocadas pela polícia contra as manifestações patrióticas de repúdio à reunião dos «quisingos», um apelo de solidariedade

## viu de VOZ OPERÁRIA

SUCURSAL DE PORTO ALEGRE

No número da VOZ OPERÁRIA foram publicados, somente na conferência de Prestes, os seguintes artigos: «Siderurgia e Energia», «Os problemas de Santos», «Tendo o SUCURSAL alcançado o nível previsto para a difusão da VOZ, o programa anterior está agora, programando a consolidação deste nível até 31 de Maio, quando deverá aumentar em 20% as agências do interior do Estado.

### SUCURSAL DO SALVADOR

São os seguintes os resultados do concurso «A MELHOR AGENCIA DO SEMANÁRIO DE PRESTES», instituído por nossa sucursal em Salvador: a agência de S. Félix saiu vencedora dentre as agências do bairro da capital e a dos trabalhadores do Conselho Nacional de Petróleo. A de S. Félix aumentou sua quota 33% e pagou 30% da sua dívida; a agência dos Trabalhadores do C. N.P. aumentou em 200% sua quota e reduziu em 37% a sua dívida. Ambas as agências receberam como prêmio coleções «Biblioteca Operária».

### DIVERSAS NOTAS

— Chamamos a atenção de todas as Sucursais para a falta dos últimos resultados do «PLANO DE EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES», que nos devem ser remetidos para serem publicados em VOZ OPERÁRIA.

— A «Ação entre amigos» que deveria ser extraída em 30/3 fica transferida para 2/5; e a «Ação entre amigos» marcada para 15/4 fica transferida para 16/5.

### CONTRA O TERROR FRANQUISTA

A União dos Ferrovários do Paraná e de Santa Catarina pede à C.T.B. que seja intermediária do seu protesto junto à Federação Sindical Mundial e à ONU contra o terror que Franco e sua ditadura sanguinária, Redobra e se solidariza com a classe operária, e o povo espanhol na sua luta por melhores condições de vida, pela paz, a unidade dos trabalhadores e a independência nacional.



# Os Povos da América Latina Repudiam as Decisões de Washington

O general Estillac, ministro da guerra de Getúlio, proutou na sessão passada do Senado contra a aprovação do crédito de 75 milhões de cruzeiros para a compra de munições na Bélgica. Todas as patriotas e os partidários da paz são naturalmente contrários a esse crédito de guerra, bem como aos demais que foram votados...

Mas, em vez de apresentar ao Senado pelo general Estillac contra a aprovação do crédito de 75 milhões não podem deixar de merecer, igualmente, a repulsa dos partidários da paz e dos patriotas. O general Estillac e seu chefe Getúlio dispõem o crédito, não baseado nos superiores interesses do povo brasileiro, mas tendo em vista, exclusivamente, os interesses dos traficantes de guerra norte-americanos...

Vibrante demonstração em defesa da Paz realizou-se no dia 13 em Montevideu, com a participação de delegados dos Comités Nacionais de Defesa da Paz do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, reunidos em Conferência. Um grande comício encerrou a Conferência.

O governo uruguaio opôs toda a sorte de obstáculos à realização desse conclave dos partidários dos cinco países. A polícia manteve presos por varias horas os delegados do Chile e ainda tentou encerrar a representante brasileira, D. Branca Fialho, membro do Conselho Mundial da Paz.

Os delegados dos referidos países reuniram-se para elaborar medidas destinadas a ampliar e fortalecer a frente dos partidários da paz. Na Conferência foram aprovados importantes resoluções para a luta dos povos pela paz, entre os quais se destacam: 1) A Declaração da Conferência de Montevideu; 2) Mensagem de protesto à ONU contra a Conferência de Washington; 3) Resoluções sobre o Apelo de Berlim por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências; 4) Resolução de Solidariedade ao Conselho Mundial da Paz pelo atentado de que foi vítima por parte do governo francês; 5) Resolução de apoio à Espanha Democrática; 6) Protesto junto a Truman, em favor de indulto de Oscar Collazo e a liberdade de Albizu Campos; 7) Telegrama ao governo do Chile, reclamando permissão para o regresso de Neruda; 8) Telegrama ao governo do Paraguai reclamando a liberdade de Obdulio Barthe, ao governo do Brasil exigindo a liberdade de Elisa Branco e ao governo argentino a liberdade do partidário da paz Napolitano.

### DELEGAÇÃO BRASILEIRA

A delegação brasileira que tomou parte na Conferência estava assim composta: D. Branca Fialho, Presidente, jornalista Pedro Motta Lima, pianista Eunice Catunda e dra. Eline Mochel.

Falando no comício de encerramento da Conferência, D. Branca Fialho declarou que os participantes da Conferência de

Aprovada em Montevideu importante Declaração pelos representantes do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai que ali se reuniram numa Conferência de Defesa da Paz

Washington não são representantes do povos de seus países mas, sim, agentes dos trustes americanos interessados na guerra. As decisões aprovadas em Washington são ilegais e contradizem a Carta da ONU. Os povos latino-americanos não reconhecem essas decisões. Quanto à decisão do imperialismo de formar um Exército Continental, disse a oradora que esta decisão

é dirigida contra os povos da América Latina. D. Branca Fialho exortou os partidários da paz de toda a América a desdobrar ainda mais amplamente sua luta contra os preparativos de guerra.

### A DECLARAÇÃO DE MONTEVIDEU

A declaração aprovada na Conferência diz entre outras coisas: «Em Was-

hington foi realizada, a portas fechadas, uma Conferência de Ministros dos Negócios Estrangeiros para a aprovação de decisões de caráter militar.

Nós, partidários da paz da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, tendo recebido a adesão dos partidários da paz do Perú e de outros países sul-americanos, declaramos nossa aspiração à paz. Declaramos decidida-

mente que não reconhecemos as decisões aprovadas em Washington, que afetam a soberania de nossos países. Os povos não se consideram obrigados a cumprir essas decisões.»

Depois de desmascarar a falsa propaganda de defesa do continente feita pelos imperialistas e seus agentes, diz a declaração: «As nossas materias primas, os nossos viveres, assim como o nosso território e a nossa juventude não serão colocados à disposição dos monopolios imperialistas norte-ameri- (Conclui na pag. 9)

# Os Preços Escorchantes Desmascaram as Promessas de Vargas

CAPITALISTAS E LATIFUNDIARIOS, QUE SÃO OS SUSTENTACULOS DO GOVERNO DE GETULIO, ESTÃO TENDO LUCROS FABULOSOS A CUSTA DO SANGUE DO POVO COREANO — POR ISSO, O «QUISLING» JOÃO NEVES NEGOCIATAS NADA INFERIORES ÀS DA DITADURA DE DUTRA

AS PROMESSAS e os discursos demagógicos de Vargas continuam, cada vez mais, o que vem fazendo seu governo. Getúlio já está dando provas do seu nervosismo ante a onda popular que se levanta contra esse governo de traidores que entrega do Brasil aos americanos. Ao mesmo tempo que decreta a proibição de manifestações patrióticas contra as injúrias resolvidas da Conferência de Washington, como se fosse possível conter o movimento popular contra a remessa de nossa juventude para a Ásia e a Europa, Vargas, manda preparar manifestações em estilo jacobino para o 1.º de maio, a fim de tentar mais uma vez enganar com promessas as massas estomacadas.

### DEMAGOGO QUE SE DESMASCARA

Através dos órgãos estatais, Getúlio não faz tomar medidas que conduzem a um único caminho: a agravamento da situação do país. Nada de novo nem de provável para as massas foi por ele tentado. Nada será feito. E nada Getúlio quer e pode fazer. Que providências contra a alta dos preços, por exemplo, adotou o C.C.P.?

A C.C.P. decreta a uniformização dos preços para todo o país, medida estúpida e sem nenhuma base na realidade, porque é diferente o desenvolvimento econômico das varias regiões do país. Uma medida como esta só viria beneficiar os tubarões, porque quando os preços são fixados de maneira uniforme ou não, o são numa base máxima e não mínima, prejudicando o interesse do povo. As medidas da C.C.P. são medidas compulsórias que nem chegam a constituir patrióticos. O que acontece com o preço da mandioca, no momento, é significativo.

O órgão de controle dos preços adquiriu dez mil sacas desse produto. Seu consumo, então torna-se obrigatório, porque as outras espécies de feijão desaparecem do mercado, de

acordo com a C.C.P. E' esta a política de Vargas. Os artigos que o governo chama de populares, a carne, os doces, os tecidos, apresentados a título de cooperação com a C.C.P. não passam de refugio da pior espécie a que as pessoas mais pobres são forçadas a virar o rosto.

### VARGAS NÃO RESOLVE

Porque Vargas e seu governo nada resolvem e os preços continuam a subir, em contraste com as promessas que ele faz?

Porque o seu governo é composto e sustentado pelos tubarões e açambarcadores, pelos industriais e latifundiários, e estes são insaciáveis na sua ganancia de super-lucros. Como pôde um governo de tubarões, que são os maiores interessados na alta dos preços, fazer baixar esses mesmos preços? Como pode baixar os preços um governo que mantém despesas de guerra no montante de mais de um bilhão de cruzeiros?

E' sabido que no momento, e isso se liga estreitamente aos preparativos de guerra dos círculos dirigentes norte-americanos, estão crescendo os lucros dos capitalistas e dos latifundiários em nosso país, principalmente de pois da agressão à Coreia. A procura de muitos artigos exportáveis para o mercado americano é uma consequência lógica da intensificação do fabrico de armamentos para alimentar a infame agressão à Coreia. Daí também o interesse desses círculos em tirar suas garras quanto antes em sangue brasileiro em traficar com as cidades dos jovens brasileiros nos balcões de Wall Street, em cimentar seus lucros não

sómente sobre o sangue do rico povo coreano mas também do nosso povo.

### UMA PROVA IRRESPONDIVEL

Quando o bandido Truman confessa, como o fez no seu ultimo discurso, que se não fizermos a guerra na Coreia temos que fazer em outra parte, ele desvenda claramente o mecanismo da aventura imperialista em que Getúlio quer embarcar nosso país, trazendo consequências muito piores que as da ultima guerra. A alta catastrófica do custo da vida que pesa sobre os ombros do povo e que Getúlio não quer nem pode refrear, é uma dessas consequências que já se fazem sentir.

E a prova está nos seguintes fatos: durante a 2.ª guerra mundial, os círculos dirigentes dos países latino-americanos obtiveram lucros de 200, 500 e até 1.000% com a venda de materias primas estratégicas. 256 companhias de comércio e industria de São Paulo obtiveram um lucro líquido médio de 84% sobre os capitais investidos em 1942. E enquanto 20 mil brasileiros desapareceram na criminoso «batalha da borracha», os lucros da PANAIR com o transporte aéreo da borracha dos seringaais da Amazonia aumentaram, em 1943, de 574% sobre o ano anterior, em que obtivera 29%. Os patrões americanos e seus sequazes Bouças, João Alberto, Chateaubriand e Paulo Sampaio, que colaboraram para essa chacinha fria, encheram os bolsos enquanto morriam milhares de trabalhadores. Esses mesmos indivíduos que continuam servindo aos imperialis-

tas americanos e a Getúlio, são hoje em sua maioria furiosos propagandistas de uma nova guerra.

Eis aí o que traz a guerra, a quem interessa a guerra e porque não baixam os preços.

### VARGAS ENCAMPA NEGOCIATAS

Mas há ainda outros exemplos ilustrativos. O que se refere, por exemplo, ao aumento do preço das passagens e fretes entre Rio e Niterói e vice-versa, decretado por Getúlio.

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante e antigo juiz do Tribunal de Segurança do Estado Novo, almirante Lemos Basto, assinou portaria aumentando esses preços. As passagens das barcas da Cantareira foram elevadas de 1 cruzeiro para Cr\$ 1,40. As passagens da Frota Carioca foram aumentadas de 2 cruzeiros para Cr\$ 2,70. Os aumentos entraram em vigor no dia 15.

Conforme se vê, porém, de um relatório publicado no «Diário Oficial» do dia 9 do corrente, a mesma autoridade que decretou o aumento é nele diretamente interessada, pois é Diretor Vice-Presidente em exercício da Frota Carioca, S. A. Isto quer dizer que o aumento que esse auxiliar de Getúlio decretou sai do bolso do povo para entrar no seu bolso. Por onde se vê que as negociatas dos homens de Vargas, não são inferiores aos dos tubarões de Dutra, como Correia e Castro, Guilherme da Silveira, Propovskiy, Vitorino, Hilton Saito e centenas de outros.

Eis aí porque sabem os preços e porque Getúlio nada quer e nada pôde fazer em benefício do povo, a quem procura enganar com promessas. Quem aumenta o preço é o próprio Getúlio, são os seus auxiliares ou os tubarões e açambarcadores que o sustentam, todos juntos a serviço dos traficantes de guerra norte-americanos. A tabela que ao lado publicamos ilustra esta verdade, divulgando alguns entre os muitos generos cujos preços foram elevados nos dois meses e meio do governo Vargas.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 100 — RIO, 21/4/1951 — ANO III

Mas, não se engane o general Estillac: o prestigio que conquistou no seio (Conclui na página central)